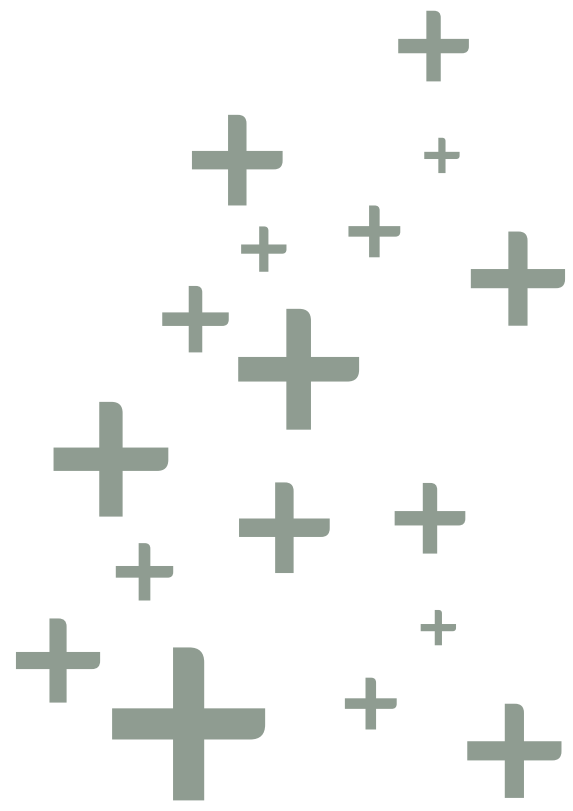
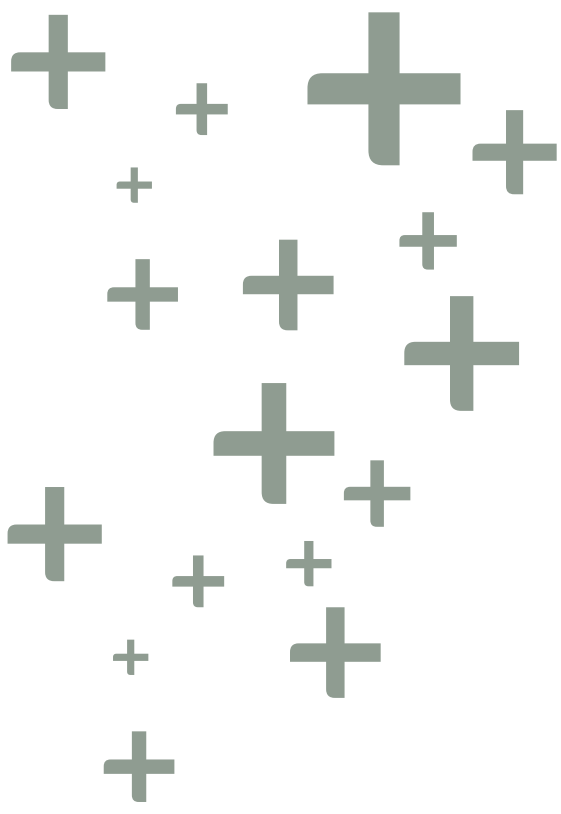


Aprender +

2ª Série - Ensino Médio
Caderno do Estudante
Volume 1 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

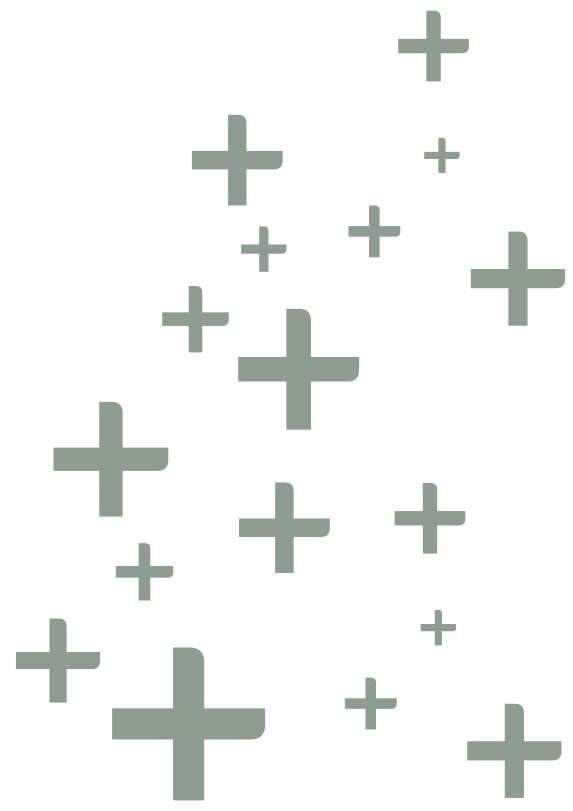
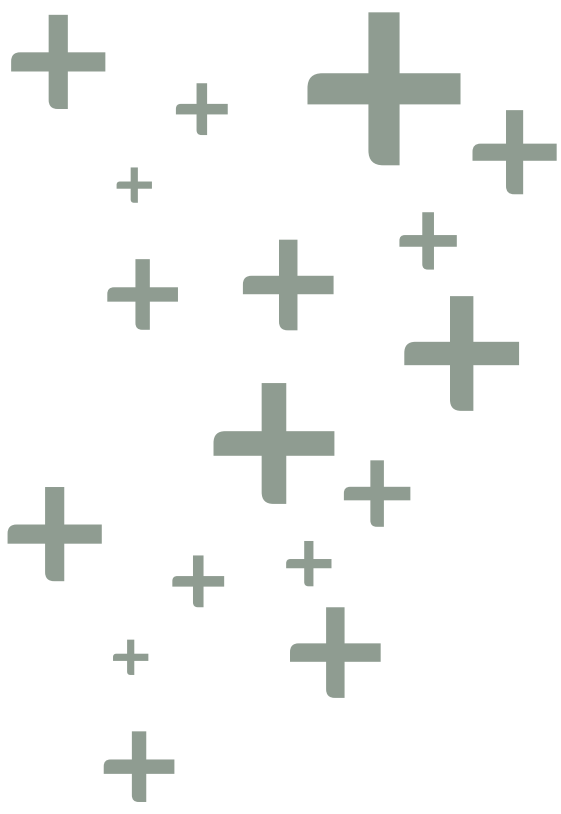
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.

SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	07
Unidade 1	09
Unidade 2	15
Unidade 3	21
Unidade 4	27
Unidade 5	35
Unidade 6	41
Unidade 7	47
Unidade 8	58
Unidade 9	69
Língua Portuguesa	77
Unidade 1	79
Unidade 2	85
Unidade 3	91
Unidade 4	101
Unidade 5	109
Unidade 6	117
Unidade 7	122
Unidade 8	126
Unidade 9	130
Competências Socioemocionais	136

2^a
Série

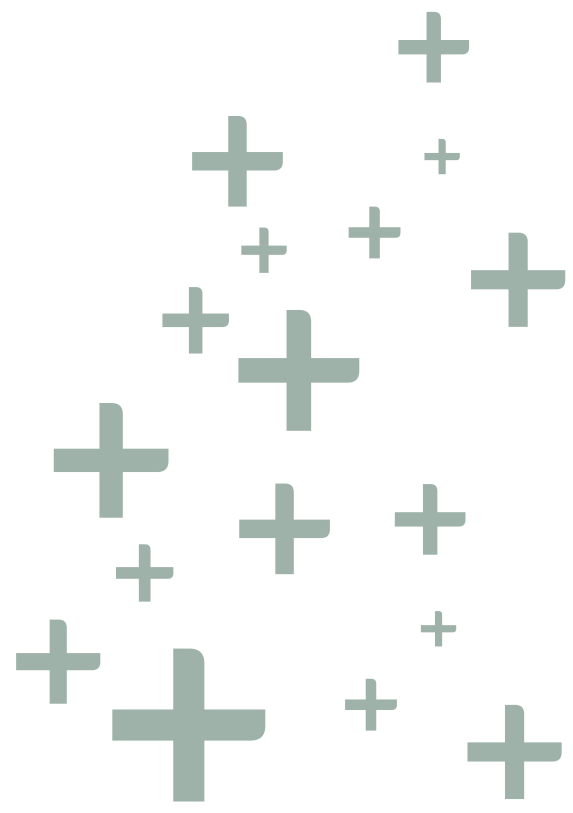
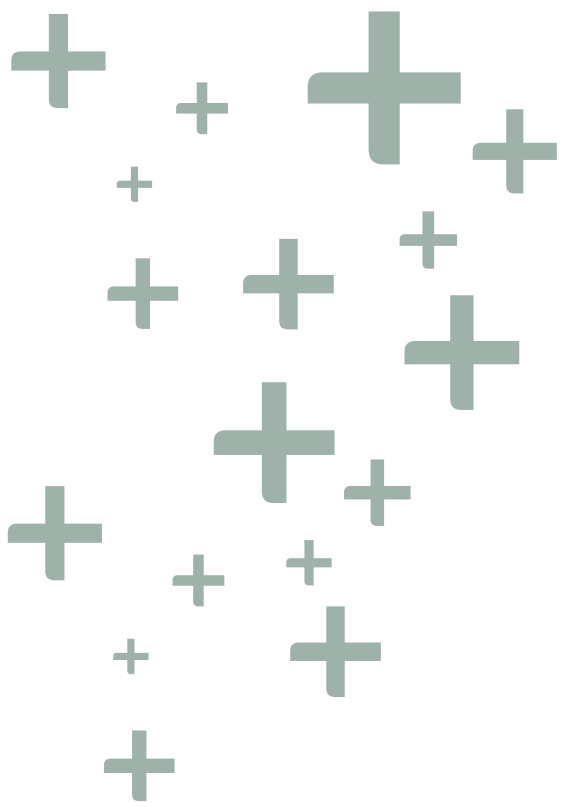
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 1

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. Em relação a identificar os diferentes tipos de matrizes, coloque “C” para “Correto” e “E” para “Errado”.

I) $M = \begin{bmatrix} 2 & 7 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}$ M é uma matriz quadrada e do tipo 2×1 , isto é $M_{2,1}$

II) $N = \begin{bmatrix} -1 & -8 & 1 \\ 13 & 5 & 4 \end{bmatrix}$ N é uma matriz do tipo 2×3 , isto é $N_{2,3}$.

III) $O = \begin{bmatrix} 1 & 3 & 6 & 9 \\ 2 & 4 & 6 & 8 \\ 1 & -1 & -2 & -3 \end{bmatrix}$ O é uma matriz do tipo 3×4 , isto é $O_{3,4}$.

IV) $P = \begin{bmatrix} 1 \\ 7 \\ 0 \end{bmatrix}$ P é uma matriz do tipo 1×3 , isto é $P_{1,3}$

V) $Q = [6 \quad -6 \quad 5]$ Q é uma matriz do tipo 1×3 , isto é $Q_{1,3}$

Respectivamente, os itens I, II, III, IV e são:

- (A) E,E,C,E,C.
- (B) E,C,C,C,C.
- (C) E,C,E,E,C.
- (D) E,C,C,E,C.
- (E) C,C,C,E,C.

2. Observe a matriz a seguir:

$$M = \begin{bmatrix} 10 & 15 & 35 \\ 20 & 25 & 25 \\ 30 & 20 & 5 \end{bmatrix}$$

Observando os elementos da matriz M, é correto afirmar que

- (A) os elementos da 1ª linha são 10, 20, 30.
- (B) os elementos da 3ª coluna são 30, 20, 5.
- (C) o elemento $m_{13} = 35$.
- (D) o elemento $m_{32} = 35$.
- (E) o elemento $m_{22} = 30$.



3. Dadas as matrizes M e N, represente as matrizes transpostas e opostas de cada uma delas.

$$M = \begin{bmatrix} -2 & 4 & 2 \\ 4 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \quad N = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 1 \\ 3 & 0 & 2 \\ -1 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$

4. Representar os diferentes tipos de matrizes:

- a) Matriz linha;
- b) Matriz coluna;
- c) Matriz triangular inferior e superior.

5. Sobre as matrizes especiais é correto o que se afirma em:

- (A) Matriz diagonal é matriz quadrada em que todos os elementos que não estão na diagonal principal são diferentes de zero.
- (B) Matriz identidade é toda matriz quadrada em que todos os elementos da diagonal principal são iguais a 1 e os demais são diferentes de zero.
- (C) Matriz transposta é toda matriz A^t obtida a partir da matriz A trocando-se, ordenadamente, as linhas pelas colunas ou as colunas pelas linhas.
- (D) Matriz triangular superior é a matriz onde os elementos abaixo da diagonal principal são nulos e os demais elementos que estão posicionados acima dessa mesma diagonal, são, também, iguais a zero.
- (E) Matriz quadrada é uma matriz que o número de linhas é diferente do número de colunas.

6. Observe as matrizes a seguir:

$$F = [1 \quad -2 \quad 7] \quad G = \begin{bmatrix} 3 \\ 6 \\ -1 \end{bmatrix} \quad H = \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}$$

$$I = \begin{bmatrix} 1 & 3 & -6 \\ 5 & 2 & 0 \\ -2 & \frac{1}{3} & 1 \end{bmatrix} \quad J = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Uma matriz recebe certo tipo de nome dependendo da quantidade de elementos em suas linhas e colunas ou apenas por características específicas.

Considerando essas informações é correto o se afirma em:

- (A) A matriz F é uma matriz coluna.
- (B) A matriz H é uma matriz linha.
- (C) A matriz I é uma matriz quadrada de ordem 3.
- (D) A matriz J é uma matriz nula.
- (E) A matriz G é uma matriz identidade.

7. Observe as matrizes a seguir.

$$F = \begin{bmatrix} 3 & 5 & 6 \\ 5 & 2 & 4 \\ 6 & 4 & 8 \end{bmatrix} \quad F^t = \begin{bmatrix} 3 & 5 & 6 \\ 5 & 2 & 4 \\ 6 & 4 & 8 \end{bmatrix} \quad H = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \quad H^t = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Considerando que uma matriz recebe certo tipo de nome dependendo da quantidade de elementos em suas linhas e colunas ou apenas por características específicas, é correto o que se afirma em:

- (A) A matriz F é uma matriz quadrada de ordem 2×3 .
- (B) A matriz F^t é uma matriz oposta da matriz F .
- (C) A matriz H^t é uma matriz transposta de H e também uma matriz diagonal de ordem 3.
- (D) Para encontrar uma matriz transposta de uma matriz qualquer basta trocar os sinais de seus elementos.
- (E) Uma matriz recebe o nome de matriz identidade quando todos seus elementos são iguais a 1.

8. (PUC-SP-2010) São dadas as matrizes $A = (a_{ij})$ e $B = (b_{ij})$, quadradas de ordem 2, com $a_{ij} = 3i + 4j$ e $b_{ij} = -4i - 3j$.

Considerando $C = A + B$, a matriz C é igual a

- (A) $C = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}$.
- (B) $C = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -1 & 0 \end{bmatrix}$.
- (C) $C = \begin{bmatrix} 0 & -1 \\ -1 & 0 \end{bmatrix}$.
- (D) $C = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 0 \end{bmatrix}$.
- (E) $C = \begin{bmatrix} 0 & -1 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}$.

9. Uma matriz quadrada A é dita simétrica se $A = A^t$, onde A^t é a matriz transposta de A .

Sendo, $A = \begin{bmatrix} 2 & -1 & 0 \\ -1 & 3 & 7 \\ 0 & 7 & -2 \end{bmatrix}$, $C = A + A^t$, a matriz C é *uma matriz*

- (A) identidade.
- (B) diagonal.
- (C) triangular superior.
- (D) simétrica.
- (E) antissimétrica.

10. (PUC-SP/2011 - adaptado) - Seja a matriz $A = (a_{ij})_{2 \times 2}$, em que $a_{ij} = i + j$, se $i = j$ e $a_{ij} = i - j$, se $i \neq j$.

Respeitando essas condições o valor de $A + A + A$ é

- (A) $\begin{bmatrix} 2 & -1 \\ 3 & 4 \end{bmatrix}$
- (B) $\begin{bmatrix} 6 & 3 \\ 3 & 12 \end{bmatrix}$
- (C) $\begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 3 & 4 \end{bmatrix}$
- (D) $\begin{bmatrix} 6 & -3 \\ 3 & 12 \end{bmatrix}$
- (E) $\begin{bmatrix} 6 & -3 \\ 9 & 12 \end{bmatrix}$

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADE

1. Considere as matrizes:

$$M = \begin{bmatrix} -2 & 7 \\ 5 & 1 \end{bmatrix}, \quad N = \begin{bmatrix} 5 & -1 & 0 \\ -7 & 4 & -3 \end{bmatrix}, \quad P = \begin{bmatrix} 6 & -9 \\ -8 & 4 \end{bmatrix} \text{ e } Q = \begin{bmatrix} 4 & -1 \\ -2 & -3 \\ 5 & -8 \end{bmatrix}$$

Determine o resultado de cada uma das adições matriciais a seguir

a) $M + P$

b) $N + Q^T$

2. Sejam as matrizes

$$S = (s_{ij})_{2 \times 2} = \begin{cases} i + j, & \text{se } i = j \\ -i + j, & \text{se } i \neq j \end{cases} \quad \text{e } T = (t_{ij})_{2 \times 2} = \begin{cases} 2i + j, & \text{se } i < j \\ -i + 3j, & \text{se } i = j \\ -2i - j, & \text{se } i > j \end{cases}$$

Assinale a alternativa que apresenta a matriz correspondente ao resultado da operação $S - T$.

(A) $\begin{bmatrix} 1 & -3 \\ 4 & 0 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} 0 & 3 \\ 4 & 2 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -4 & 0 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} 0 & -3 \\ 4 & 0 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} -1 & 3 \\ 4 & 0 \end{bmatrix}$



3. Sejam as matrizes $F = \begin{bmatrix} -1 & 4 & -7 \\ 3 & -2 & 1 \\ 0 & 7 & -8 \end{bmatrix}$ e $G = \begin{bmatrix} -5 & -7 & -6 \\ 6 & 0 & 1 \\ 5 & -4 & 8 \end{bmatrix}$

Sabe-se que o traço de uma matriz é a soma dos elementos de sua diagonal principal.

Determine o traço da matriz resultado da operação $F - G$.

- (A) -14
- (B) -12
- (C) -8
- (D) -6
- (E) -4

4. Considere a matriz $X = \begin{bmatrix} 5 & -5 & -1 \\ 0 & 2 & -3 \\ 4 & 6 & 8 \end{bmatrix}$

Determine o resultado da operação $X - X^t$.

- (A) $\begin{bmatrix} 0 & -5 & 5 \\ -5 & 0 & -9 \\ 4 & -3 & 0 \end{bmatrix}$
- (B) $\begin{bmatrix} 0 & 5 & 5 \\ -5 & 0 & 9 \\ -5 & -9 & 0 \end{bmatrix}$
- (C) $\begin{bmatrix} 0 & -5 & -5 \\ -5 & 0 & -9 \\ -5 & -9 & 0 \end{bmatrix}$
- (D) $\begin{bmatrix} 0 & 5 & 5 \\ 5 & 0 & 9 \\ 5 & 9 & 0 \end{bmatrix}$
- (E) $\begin{bmatrix} 0 & -5 & -5 \\ 5 & 0 & -9 \\ 5 & 9 & 0 \end{bmatrix}$

5. Considere as matrizes $H = \begin{bmatrix} -2 & 1 & 3 \\ 4 & -5 & 5 \end{bmatrix}$ e $J = \begin{bmatrix} 3 & -4 \\ 2 & -6 \\ 4 & 2 \end{bmatrix}$

Assinale a alternativa que apresenta o produto dessas matrizes.

(A) $\begin{bmatrix} -2 & 4 \\ 11 & 12 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} 2 & 4 \\ 11 & 12 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} 8 & 8 \\ 22 & 24 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} 8 & -8 \\ 22 & 24 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} -8 & 8 \\ -22 & 24 \end{bmatrix}$

6. Determine o resultado de cada uma das multiplicações matriciais a seguir:

a) $\begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 1 & 3 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 4 & 2 \\ 2 & 2 \end{bmatrix}$

b) $\begin{bmatrix} 5 & 0 & 1 \\ 3 & 2 & 2 \\ 0 & 1 & 4 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 2 & 2 & 1 \\ 4 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix}$

c) $\begin{bmatrix} -3 & 1 & 2 & -2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 4 \\ 1 \\ 0 \\ -5 \end{bmatrix}$

7. Considere o produto matricial a seguir:

$$\begin{bmatrix} -2 & 1 & 0 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 0 & 3 \\ 5 & -4 \\ -2 & 2 \end{bmatrix}$$

Assinale a alternativa que apresenta a matriz resultado da operação apresentada.

(A) $\begin{bmatrix} 5 & -10 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} -5 & -10 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} 5 & 10 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} 5 \\ -10 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} 5 \\ 10 \end{bmatrix}$

8. Considere as operações matriciais apresentadas a seguir:

$$\mathbf{M} = \begin{bmatrix} -5 & 4 \\ -3 & -1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 2 & -6 \\ -4 & 4 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{N} = \begin{bmatrix} -3 \\ 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 5 & -1 \end{bmatrix}$$

Determine o valor de $\mathbf{M} + \mathbf{N}$.

(A) $\begin{bmatrix} -41 & 49 \\ -8 & -12 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} -41 & 49 \\ -8 & 12 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} -41 & 49 \\ 8 & 12 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} -41 & -49 \\ 8 & 12 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} 41 & 49 \\ 8 & 12 \end{bmatrix}$

9. Considere a matriz $M = \begin{bmatrix} 3 & 7 \\ 2 & 5 \end{bmatrix}$.

A inversa de M é igual a

- (A) $M^{-1} = \begin{bmatrix} 3 & 2 \\ 7 & 5 \end{bmatrix}$.
- (B) $M^{-1} = \begin{bmatrix} -3 & -2 \\ 7 & -5 \end{bmatrix}$.
- (C) $M^{-1} = \begin{bmatrix} -3 & 2 \\ -7 & -5 \end{bmatrix}$.
- (D) $M^{-1} = \begin{bmatrix} 5 & -7 \\ -2 & 3 \end{bmatrix}$.
- (E) $M^{-1} = \begin{bmatrix} 5 & 7 \\ 2 & 3 \end{bmatrix}$.

10. Seja a matriz $P = \begin{bmatrix} 15 & 4 \\ 4 & 1 \end{bmatrix}$.

Após o professor solicitar a turma que determinassem a inversa da matriz P alguns estudantes encontraram as respostas expressas a seguir:

(I)	(II)	(III)	(IV)	(V)
$\begin{bmatrix} -1 & -4 \\ 4 & 15 \end{bmatrix}$	$\begin{bmatrix} -1 & -4 \\ -4 & -15 \end{bmatrix}$	$\begin{bmatrix} 1 & -4 \\ -4 & 15 \end{bmatrix}$	$\begin{bmatrix} 1 & 4 \\ 4 & 15 \end{bmatrix}$	$\begin{bmatrix} -1 & 4 \\ 4 & -15 \end{bmatrix}$

Assinale a alternativa que apresenta o número correspondente a matriz P^{-1} .

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV
- (E) V

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Seja a matriz a seguir.

$$B = \begin{pmatrix} 5 & 4 & 3 \\ 4 & 6 & 0 \\ 5 & 6 & 7 \end{pmatrix}$$

A matriz B anterior, tem como inversa, a matriz

(A) $B^{-1} = \begin{pmatrix} 0,255 & 0,425 & 0,15 \\ 0,055 & -0,125 & 0,225 \\ -0,75 & 0,425 & -0,15 \end{pmatrix}$.

(B) $B^{-1} = \begin{pmatrix} 0,015 & -0,125 & 0,055 \\ 0,225 & 0,75 & -0,225 \\ -0,125 & -0,75 & 0,105 \end{pmatrix}$.

(C) $B^{-1} = \begin{pmatrix} 0,55 & 0,75 & -0,225 \\ 0,75 & -0,25 & 0,25 \\ -0,125 & 0,75 & 0,125 \end{pmatrix}$.

(D) $B^{-1} = \begin{pmatrix} 0,525 & -0,125 & -0,225 \\ -0,35 & 0,25 & 0,15 \\ -0,075 & -0,125 & 0,175 \end{pmatrix}$.

(E) $B^{-1} = \begin{pmatrix} -0,25 & 0,125 & 0,155 \\ 0,015 & -0,75 & 0,045 \\ 0,075 & 0,125 & -0,275 \end{pmatrix}$.

2. Seja a matriz B definida por:

$$B = \begin{bmatrix} -2 & -2 & 4 \\ 4 & 2 & -4 \\ 2 & 2 & -2 \end{bmatrix}$$

Assinale a alternativa que representa a matriz inversa de B chamada de matriz B^{-1} .

(A) $\begin{bmatrix} 2 & 2 & 0 \\ 0 & -2 & 4 \\ 2 & 0 & 2 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} 2 & 2 & -4 \\ -4 & -2 & 4 \\ -2 & -2 & 2 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} 1 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & 2 \\ 1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} \frac{1}{2} & \frac{1}{2} & 0 \\ 0 & -\frac{1}{2} & 2 \\ \frac{1}{2} & 0 & 1 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} \frac{1}{2} & 1 & 0 \\ 2 & -1 & \frac{1}{2} \\ \frac{1}{2} & 0 & \frac{1}{2} \end{bmatrix}$



3. Seja a matriz de ordem três definida como:

$$a_{ij} = \begin{cases} 1, & \text{para } i = j \\ 2i - j, & \text{para } i \neq j \end{cases}$$

Essa matriz tem como inversa a matriz

(A) $\begin{pmatrix} \frac{3}{10} & \frac{-1}{5} & \frac{-7}{10} \\ \frac{2}{5} & \frac{-3}{5} & \frac{2}{5} \\ \frac{-1}{10} & \frac{2}{5} & \frac{-1}{10} \end{pmatrix}$.

(C) $\begin{pmatrix} \frac{3}{10} & \frac{1}{10} & \frac{2}{5} \\ \frac{-1}{5} & \frac{2}{5} & \frac{-3}{5} \\ \frac{-7}{10} & \frac{1}{10} & \frac{2}{5} \end{pmatrix}$.

(E) $\begin{pmatrix} \frac{-3}{10} & \frac{-1}{5} & \frac{1}{10} \\ \frac{1}{5} & \frac{3}{5} & \frac{-1}{5} \\ \frac{7}{10} & \frac{-1}{5} & \frac{-1}{10} \end{pmatrix}$.

(B) $\begin{pmatrix} \frac{-1}{10} & \frac{3}{10} & \frac{-1}{5} \\ \frac{2}{5} & \frac{2}{5} & \frac{-3}{5} \\ \frac{-1}{10} & \frac{-1}{10} & \frac{2}{5} \end{pmatrix}$.

(D) $\begin{pmatrix} \frac{3}{10} & \frac{2}{5} & \frac{-1}{10} \\ \frac{-1}{5} & \frac{-3}{5} & \frac{2}{5} \\ \frac{-7}{10} & \frac{2}{5} & \frac{-1}{10} \end{pmatrix}$.

4. Seja a matriz a seguir:

$$M = \begin{pmatrix} 8 & 6 & 1 \\ -2 & -2 & 1 \\ 3 & 4 & 0 \end{pmatrix}$$

A sua matriz inversa é a matriz

(A) $M^{-1} = \begin{pmatrix} \frac{1}{2} & \frac{3}{8} & \frac{1}{2} \\ \frac{-3}{4} & \frac{-1}{4} & \frac{-3}{8} \\ \frac{1}{8} & \frac{3}{4} & \frac{5}{8} \end{pmatrix}$.

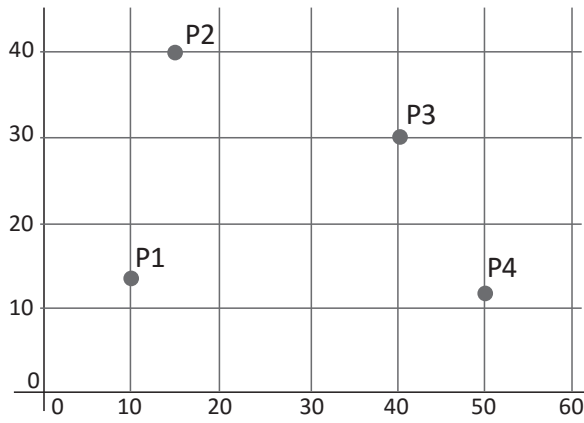
(C) $M^{-1} = \begin{pmatrix} \frac{1}{2} & \frac{-1}{4} & \frac{-1}{8} \\ \frac{-3}{8} & \frac{3}{8} & \frac{3}{16} \\ \frac{1}{4} & \frac{3}{4} & \frac{1}{2} \end{pmatrix}$.

(E) $M^{-1} = \begin{pmatrix} \frac{1}{4} & \frac{-1}{4} & \frac{-1}{2} \\ \frac{-3}{16} & \frac{3}{16} & \frac{5}{8} \\ \frac{1}{8} & \frac{7}{8} & \frac{1}{4} \end{pmatrix}$.

(B) $M^{-1} = \begin{pmatrix} \frac{1}{4} & \frac{3}{8} & \frac{1}{4} \\ \frac{-1}{8} & \frac{-1}{8} & \frac{7}{8} \\ \frac{3}{8} & \frac{3}{8} & \frac{3}{4} \end{pmatrix}$.

(D) $M^{-1} = \begin{pmatrix} \frac{1}{4} & \frac{1}{2} & \frac{5}{8} \\ \frac{-1}{8} & \frac{1}{8} & \frac{-1}{4} \\ \frac{1}{4} & \frac{3}{4} & \frac{3}{16} \end{pmatrix}$.

5. Em uma obra de construção civil, os pilares são locados conforme as matrizes a seguir:



$$\text{coord.x} = \begin{bmatrix} P_1 & P_2 \\ P_3 & P_4 \end{bmatrix} \text{ e } \text{coord.y} = \begin{bmatrix} P_1 & P_2 \\ P_3 & P_4 \end{bmatrix}$$

Coordenada x = $\begin{bmatrix} 10 & 10+5 \\ 40 & 50 \end{bmatrix}$ e Coordenada y = $\begin{bmatrix} 10 + 3,5 & 40 \\ 30 & 10 + 1,5 \end{bmatrix}$, sendo esses valores em metros.

Entretanto essas coordenadas serão modificadas, sendo acrescida à matriz coordenada x e y de cada pilar, a matriz $\begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 2 & 3 \end{bmatrix}$.

As novas coordenadas de x e y dos pilares serão

- (A) $\begin{bmatrix} 10 + 1 & 10 + 7 \\ 40 + 2 & 50 + 2 \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} 10 + 5,5 & 40 + 1 \\ 30 + 1 & 10 + 4,5 \end{bmatrix}$.
- (B) $\begin{bmatrix} 10 + 4,5 & 40 + 2 \\ 30 + 2 & 10 + 4,5 \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} 10 + 4,5 & 40 + 2 \\ 30 + 3 & 10 + 5,5 \end{bmatrix}$.
- (C) $\begin{bmatrix} 10 + 1 & 10 + 7 \\ 40 + 2 & 50 + 3 \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} 10 + 4,5 & 40 + 2 \\ 30 + 2 & 10 + 4,5 \end{bmatrix}$.
- (D) $\begin{bmatrix} 10 + 1 & 10 + 7 \\ 40 + 2 & 50 + 2 \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} 10 + 5,5 & 40 + 2 \\ 30 + 3 & 10 + 3,5 \end{bmatrix}$.
- (E) $\begin{bmatrix} 10 + 4,5 & 40 + 3 \\ 30 + 2 & 10 + 3,5 \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} 10 + 4,5 & 40 + 2 \\ 30 + 2 & 10 + 4,5 \end{bmatrix}$.



6. As notas de uma universidade são calculadas conforme a expressão matricial a seguir:

$$\begin{bmatrix} N1 \\ N2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} P1 & P2 \\ P3 & P4 \end{bmatrix} \times \begin{bmatrix} 0,4 \\ 0,6 \end{bmatrix}$$

Onde $N1$ e $N2$ são as notas do semestre e $P1$, $P2$, $P3$ e $P4$, são as notas das provas nesse semestre. Sabendo que um aluno obteve as notas: $P1 = 10$, $P2 = 7$, $P3 = 6$ e $P4 = 5$, a média final desse aluno foi

- (A) maior que 7,5.
- (B) entre 7 e 7,5.
- (C) entre 6,5 e 7,0.
- (D) entre 6,0 e 6,5.
- (E) menor que 6,0.

7. Uma fábrica de doces fabrica os doces A e B, para isso, utilizam os ingredientes X, Y e Z, em quilograma, conforme a tabela a seguir:

INGRED.	DOCES	
	A	B
x	3	8
y	4	6
z	5	4

Suponha que sejam fabricados 60 doces do tipo A e 40 doces do tipo B, por dia.

A matriz M representa a quantidade de ingredientes dos doces A e B; N representa a matriz coluna da quantidade de doces.

$$M = \begin{bmatrix} 3 & 8 \\ 4 & 6 \\ 5 & 4 \end{bmatrix} \text{ e } N = \begin{bmatrix} 60 \\ 40 \end{bmatrix}.$$

A matriz que representa a quantidade total de ingredientes, em quilos, é

- (A) $\begin{bmatrix} 400 \\ 480 \\ 380 \end{bmatrix}$.
- (B) $\begin{bmatrix} 500 \\ 480 \\ 460 \end{bmatrix}$.
- (C) $\begin{bmatrix} 400 \\ 480 \\ 460 \end{bmatrix}$.
- (D) $\begin{bmatrix} 500 \\ 460 \\ 480 \end{bmatrix}$.
- (E) $\begin{bmatrix} 400 \\ 480 \\ 460 \end{bmatrix}$.

8. Na recepção da escola do professor Eudes Francisco há a seguinte placa fixada na parede:

Senha da Wi-Fi

$$\text{Det } A = \begin{vmatrix} 1 & 3 & 2 \\ 2 & 4 & 3 \\ -1 & 7 & 2 \end{vmatrix} \quad \text{Det } B = \begin{vmatrix} \frac{1}{2} & 1 & -1 \\ -3 & 8 & 3 \\ 0 & 4 & 1 \end{vmatrix} \quad \text{Det } C = \begin{vmatrix} 8 & 3 & 2 \\ 6 & 4 & -4 \\ \frac{1}{4} & \frac{1}{2} & 1 \end{vmatrix}$$

A senha da rede Wi - Fi da escola do professor Eudes é a composição dos resultados das determinantes das matrizes A, B e C. Essa senha é o número

- (A) 21331.
- (B) 22231.
- (C) 23122.
- (D) 24312.
- (E) 24523.

9. Em uma questão da prova do professor Max havia a seguinte pergunta:

Qual é o valor do elemento a da matriz a seguir?

$$\text{Det } A = \begin{vmatrix} 3 & -1 & 8 \\ 2 & a & 6 \\ 1 & 5 & 4 \end{vmatrix} = -4$$

Seu aluno Fabrício acertou a questão.

O valor que Fabrício encontrou para o elemento a da determinante é o número

- (A) - 4.
- (B) - 1.
- (C) 0.
- (D) 1.
- (E) 4.

10. A figura a seguir representa o quadrado mágico.

8	1	6
3	5	7
4	9	2

A matriz de ordem três associada a esse quadrado mágico possui sua determinante igual a

- (A) 60.
- (B) 80.
- (C) - 60.
- (D) - 90.
- (E) - 360.

UNIDADE 4

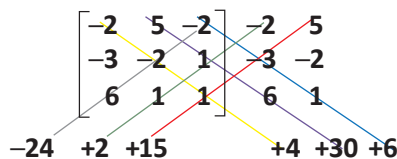
ATIVIDADE

1. O professor Carlos pediu a seus alunos que calculassem o determinante da matriz a seguir.

$$\begin{bmatrix} -2 & 5 & -2 \\ -3 & -2 & 1 \\ 6 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

A seguir tem-se o cálculo feito por três desses alunos.

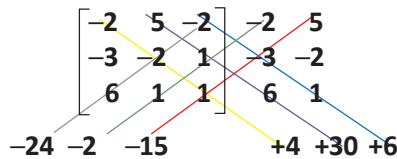
Inácio:


$$\begin{bmatrix} -2 & 5 & -2 \\ -3 & -2 & 1 \\ 6 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{matrix} -2 & 5 \\ -3 & -2 \\ 6 & 1 \end{matrix}$$

-24 $+2$ $+15$ $+4$ $+30$ $+6$

$$-24 + 2 + 15 + 4 + 30 + 6 = 33$$

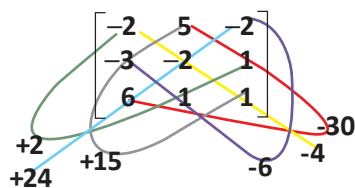
Evandro:


$$\begin{bmatrix} -2 & 5 & -2 \\ -3 & -2 & 1 \\ 6 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{matrix} -2 & 5 \\ -3 & -2 \\ 6 & 1 \end{matrix}$$

-24 -2 -15 $+4$ $+30$ $+6$

$$+24 - 2 - 15 + 4 + 30 + 6 = 47$$

Marlene:


$$\begin{bmatrix} -2 & 5 & -2 \\ -3 & -2 & 1 \\ 6 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{matrix} -2 & 5 \\ -3 & -2 \\ 6 & 1 \end{matrix}$$

$+2$ $+24$ $+15$ -30 -4 -6

$$+2 + 24 + 15 - 30 - 4 - 6 = 1$$

Pergunta-se:

- Algum dos três respondeu certo? Se sim, quem?
- Qual foi o erro de cada um?



2. Observe a matriz a seguir:

$$\begin{bmatrix} 2 & 3 & 2 \\ 3 & -2 & 1 \\ 6 & 0 & -1 \end{bmatrix}$$

O determinante dessa matriz é igual a

- (A) -55
- (B) -25
- (C) 0
- (D) 25
- (E) 55

3. Observe a matriz a seguir:

$$\begin{bmatrix} 1 & 5 & -2 \\ \frac{1}{2} & \frac{5}{2} & -2 \\ 3 & -2 & 1 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Sobre o valor do determinante dessa matriz, pode-se dizer que

- (A) é um divisor inteiro de 6.
- (B) é um múltiplo inteiro de 2.
- (C) tem como conjunto dos divisores inteiros: $\{-15, -5, -3, -1, +1, +3, +5, +15\}$
- (D) tem como conjunto dos divisores inteiros: $\{-15, -10, -5, -3, -1, +1, +3, +5, +10, +15\}$.
- (E) tem como conjunto dos múltiplos inteiros: $\{3n, \text{tal que } n = \pm 1, \pm 5, \pm 10, \pm 15, \pm 20, \dots\}$.

4. Observe a matriz a seguir:

$$B = \begin{bmatrix} -1 & 2 & -3 \\ 3 & -2 & 1 \\ -2 & 3 & -1 \end{bmatrix}$$

Complete as lacunas a seguir referentes à aplicação da regra de Sarrus para o cálculo do determinante dessa matriz.

$$\begin{vmatrix} -1 & 2 & -3 \\ 3 & -2 & 1 \\ -2 & 3 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} \text{---} & \text{---} \\ \text{---} & \text{---} \\ \text{---} & \text{---} \end{matrix}$$

$$\text{Det}_B = \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---} + \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---} + \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---} - \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---} - \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---} - \text{---} \cdot \text{---} \cdot \text{---}$$

$$\text{Det}_B = \text{---} + \text{---} + \text{---} - \text{---} - \text{---} - \text{---}$$

$$\text{Det}_B = \text{---} - \text{---} = \text{---}$$

5. Observe a matriz quadrada a seguir:

$$\begin{bmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{bmatrix}$$

Assinale a alternativa em que a regra de Sarrus está corretamente aplicada:

(A) $\begin{vmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} 2 & 3 \\ -5 & -2 \\ -2 & -1 \end{matrix}$

(D) $\begin{vmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} 2 & 5 \\ 3 & -2 \\ -7 & -1 \end{matrix}$

(B) $\begin{vmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} 5 & -2 \\ -2 & -1 \\ -1 & -1 \end{matrix}$

(E) $\begin{vmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} 2 & -2 \\ 3 & -1 \\ -7 & -1 \end{matrix}$

(C) $\begin{vmatrix} 2 & 5 & -2 \\ 3 & -2 & -1 \\ -7 & -1 & -1 \end{vmatrix} \begin{matrix} 3 & -7 \\ -2 & -1 \\ -1 & -1 \end{matrix}$



6. Calcule o determinante da matriz a seguir:

$$\begin{bmatrix} 2 & 3 & 2 \\ 3 & 2 & 1 \\ 2 & 1 & 2 \end{bmatrix}$$

7. Carlos escreveu uma expressão representando o cálculo do determinante de uma matriz M qualquer usando a regra de Sarrus.

(A) $Det_M = m_{11} \cdot m_{22} \cdot m_{33} + m_{12} \cdot m_{23} \cdot m_{31} + m_{13} \cdot m_{21} \cdot m_{32} - m_{13} \cdot m_{22} \cdot m_{31} - m_{11} \cdot m_{23} \cdot m_{32} - m_{12} \cdot m_{21} \cdot m_{33}$

(B) $Det_M = m_{11} \cdot m_{22} \cdot m_{33} + m_{12} \cdot m_{23} \cdot m_{31} + m_{13} \cdot m_{21} \cdot m_{32} - m_{13} \cdot m_{22} \cdot m_{31} - m_{11} \cdot m_{23} \cdot m_{33} - m_{12} \cdot m_{21} \cdot m_{33}$

(C) $Det_M = m_{11} \cdot m_{22} \cdot m_{33} + m_{12} \cdot m_{23} \cdot m_{31} + m_{13} \cdot m_{21} \cdot m_{32} - m_{23} \cdot m_{22} \cdot m_{31} - m_{11} \cdot m_{23} \cdot m_{33} - m_{12} \cdot m_{21} \cdot m_{33}$

(D) $Det_M = m_{11} \cdot m_{32} \cdot m_{33} + m_{12} \cdot m_{23} \cdot m_{31} + m_{13} \cdot m_{21} \cdot m_{32} - m_{13} \cdot m_{22} \cdot m_{31} - m_{11} \cdot m_{23} \cdot m_{33} - m_{12} \cdot m_{21} \cdot m_{33}$

(E) $Det_M = m_{11} \cdot m_{22} \cdot m_{23} + m_{12} \cdot m_{23} \cdot m_{31} + m_{13} \cdot m_{21} \cdot m_{32} - m_{13} \cdot m_{22} \cdot m_{31} - m_{11} \cdot m_{23} \cdot m_{33} - m_{12} \cdot m_{21} \cdot m_{33}$



8. Observe a matriz a seguir:

$$\begin{bmatrix} 3 & 5 & 2 \\ 2 & 3 & -3 \\ 3 & -\frac{2}{5} & 1 \\ 1 & 2 & \frac{2}{5} \end{bmatrix}$$

Sobre o valor do determinante dessa matriz, pode-se dizer que

- (A) é um valor entre -5 e -8.
- (B) é um divisor inteiro de 3.
- (C) é um múltiplo inteiro de 2.
- (D) tem como conjunto dos divisores inteiros: $\{-15, -10, -5, -3, -1, +1, +3, +5, +10, +15\}$.
- (E) tem como conjunto dos múltiplos inteiros: $\{5n, \text{ tal que, } n = \pm 1, \pm 5, \pm 10, \pm 15, \pm 20, \dots\}$



9. Observe a matriz a seguir:

$$B = \begin{bmatrix} 3 & 4 & -2 \\ 3 & -2 & 1 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Complete as lacunas a seguir referentes a aplicação do teorema de Laplace para o cálculo do determinante dessa matriz.

$$\begin{bmatrix} 3 & 4 & -2 \\ 3 & -2 & 1 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\text{Det}_B = (-1)^{3+1} \cdot 0 \cdot \underline{\quad} + (-1)^{3+2} \cdot \underline{\quad} \cdot B_{32} + \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} \cdot \underline{\quad}$$

$$B_{31} = \begin{vmatrix} 4 & -2 \\ -2 & 1 \end{vmatrix} = 4 \cdot \underline{\quad} - \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$B_{32} = \begin{vmatrix} 3 & \underline{\quad} \\ \underline{\quad} & \underline{\quad} \end{vmatrix} = 3 \cdot \underline{\quad} - \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$B_{33} = \begin{vmatrix} 3 & 4 \\ 3 & -2 \end{vmatrix} = 3 \cdot (-2) - 3 \cdot 4 = -18$$

$$\text{Det}_B = \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} + \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} + \underline{\quad} \cdot \underline{\quad} \cdot \underline{\quad}$$

$$\text{Det}_B = \underline{\quad}$$

10. Observe a matriz a seguir:

$$\begin{bmatrix} 3 & 4 & -2 & 0 \\ 3 & -2 & 1 & 5 \\ 0 & 1 & 1 & 4 \\ -5 & 1 & 3 & 2 \end{bmatrix}$$

Calcule o determinante desta matriz aplicando o teorema de Laplace.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

1. Sendo $A = \begin{pmatrix} 2 & 3 & -1 \\ 5 & 2 & 0 \\ 1 & 4 & -3 \end{pmatrix}$, calcule o determinante de A ($\det A$) aplicando a regra de Laplace.

2. Considere a matriz a seguir:

$$M = \begin{pmatrix} 3 & 5 & 6 \\ 2 & 1 & 1 \\ 1 & 2 & 3 \end{pmatrix}$$

Calcule o determinante de M utilizando a regra de Laplace.

3. Calcule o determinante da matriz B aplicando a regra de Laplace:

$$B = \begin{pmatrix} 2 & 3 & -1 & 0 \\ 4 & -2 & 1 & 3 \\ 1 & -5 & 2 & 1 \\ 0 & 3 & -2 & 6 \end{pmatrix}$$



4. Assinale a alternativa que representa um sistema de equação do primeiro grau:

(A) $\begin{cases} x^2 - y = 12 \\ x + y = 2 \end{cases}$

(B) $\begin{cases} x - y = 12 \\ x^3 + y = 2 \end{cases}$

(C) $\begin{cases} x - y = 12 \\ x + y = 2 \end{cases}$

(D) $\begin{cases} x - y^2 = 12 \\ x + y = 2 \end{cases}$

(E) $\begin{cases} x - y = 12 \\ x + y^3 = 2 \end{cases}$

5. Assinale a alternativa que representa um sistema de equação do primeiro grau:

(A) $\begin{cases} x - y \\ x + y \end{cases}$

(B) $\begin{cases} x^2 - y = 24 \\ x + y = 2 \end{cases}$

(C) $\begin{cases} x - y = 12 \\ x^2 + y = 2 \end{cases}$

(D) $\begin{cases} x - y < 12 \\ x + y > 1 \end{cases}$

(E) $\begin{cases} x - y = 15 \\ x + y = 24 \end{cases}$

6. Carlos elaborou mentalmente uma atividade em que a soma de dois números fosse igual a 20 e a diferença entre eles seria igual a 10.

O sistema de equação que indica esse raciocínio de Carlos corresponde a

(A) $\begin{cases} x + y = 10 \\ x - y = 20 \end{cases}$

(B) $\begin{cases} x + y \\ x - y \end{cases}$

(C) $\begin{cases} 20x + 10y \\ x + y \end{cases}$

(D) $\begin{cases} x + y = 20 \\ x - y = 10 \end{cases}$

(E) $\begin{cases} x - y = 20 \\ x + y = 10 \end{cases}$

7. Num concurso, as questões são avaliadas por pontos, sendo que um acerto vale sete 7 pontos positivos e um erro vale cinco (5) pontos negativos. Numa prova com 30 questões, Marcos fez 60 pontos.

Assinale a alternativa que mostra, corretamente, o sistema de equações que representa essa situação:

(A) $\begin{cases} x - y = 30 \\ 7x + 5y = 60 \end{cases}$

(B) $\begin{cases} x + y = 6 \\ 7x - 5y = 30 \end{cases}$

(C) $\begin{cases} x + y = 30 \\ 7x - 5y = 60 \end{cases}$

(D) $\begin{cases} x + y \\ 7x - 5y \end{cases}$

(E) $\begin{cases} x - y \\ 5x + 7y \end{cases}$

8. Observe o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} x - 2y + 3z = 0 \\ 2y + z = 0 \\ -x + z = 0 \end{cases}$$

A matriz que associa a esse sistema é igual a

(A) $\begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 1 & -2 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \end{pmatrix}$

(C) $\begin{pmatrix} 1 & -2 & 3 \\ 0 & 2 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \end{pmatrix}$

(E) $\begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 0 & -2 & 1 \\ 0 & -1 & 1 \end{pmatrix}$

(B) $\begin{pmatrix} 1 & -2 & 1 \\ 0 & 2 & 3 \\ -1 & 1 & 0 \end{pmatrix}$

(D) $\begin{pmatrix} 0 & -2 & 3 \\ 1 & 2 & 1 \\ -2 & 0 & 1 \end{pmatrix}$

9. Observe o sistema a seguir:

$$\begin{cases} x + y + z = 1 \\ 2x - y + 3z = 0 \\ -x + y - 5z = 2 \end{cases}$$

A matriz que corresponde a esse sistema é igual a

(A) $\begin{pmatrix} -1 & 1 & -5 & 2 \\ 2 & -1 & 3 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 \end{pmatrix}$

(C) $\begin{pmatrix} 2 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & -1 & 3 & 0 \\ 0 & 1 & -5 & 2 \end{pmatrix}$

(E) $\begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & -1 & 3 & 0 \\ -1 & 1 & -5 & 2 \end{pmatrix}$

(B) $\begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 0 & -1 & 3 & 2 \\ 2 & 1 & -5 & -1 \end{pmatrix}$

(D) $\begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & 3 & -1 & 0 \\ -1 & -5 & 1 & 2 \end{pmatrix}$

10. Observe o sistema a seguir:

$$\begin{cases} 6y + z = 7 \\ x - 2y + 3z = 1 \\ -y = 5 \end{cases}$$

A matriz que corresponde a esse sistema é igual a

(A) $\begin{pmatrix} 0 & 6 & 1 & 7 \\ 0 & -1 & 0 & 5 \\ 1 & -2 & 3 & 1 \end{pmatrix}$

(B) $\begin{pmatrix} 0 & -1 & 0 & 5 \\ 1 & -2 & 3 & 1 \\ 0 & 6 & 1 & 7 \end{pmatrix}$

(C) $\begin{pmatrix} 0 & 1 & 6 & 7 \\ 1 & 3 & -2 & 1 \\ 0 & 0 & -1 & 5 \end{pmatrix}$

(D) $\begin{pmatrix} 0 & 6 & 1 & 7 \\ 1 & -2 & 3 & 1 \\ 0 & -1 & 0 & 5 \end{pmatrix}$

(E) $\begin{pmatrix} 7 & 6 & 1 & 0 \\ 1 & -2 & 3 & 1 \\ 5 & -1 & 0 & 0 \end{pmatrix}$

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

1. Observe as equações a seguir:

$$\begin{aligned}x + y &= 10 \\5x + 10y &= 70 \\3x - 2y &= 47\end{aligned}$$

A alternativa que corresponde a representação matricial dessas equações é

(A) $\begin{pmatrix} x & y & 10 \\ 5x & 10y & 70 \\ 3x & -2y & 47 \end{pmatrix}$

(B) $\begin{pmatrix} 1 & 1 & 10 \\ 5 & 10 & 70 \\ 3 & -2 & 47 \end{pmatrix}$

(C) $\begin{pmatrix} -1 & -1 & -10 \\ -5 & -10 & -70 \\ -3 & 2 & -47 \end{pmatrix}$

(D) $\begin{pmatrix} 1 & 5 & 3 \\ 1 & 10 & -2 \\ 10 & 70 & 47 \end{pmatrix}$

(E) $\begin{pmatrix} 47 & -2 & 3 \\ 5 & 10 & 70 \\ 10 & 1 & 1 \end{pmatrix}$



2. Observe a matriz a seguir:

$$\begin{pmatrix} 1 & 4 & 0 & 5 \\ 2 & 3 & 5 & 10 \\ 3 & 0 & 1 & 4 \end{pmatrix}$$

Assinale a alternativa ao qual o sistema está associado a essa matriz.

$$(A) \begin{cases} x + 4y + z = 5 \\ 2x - 3y + 5z = 10 \\ 3x + z + z = 4 \end{cases}$$

$$(B) \begin{cases} 3x + 0y + z = 4 \\ 2 + 3y + 5z = 10 \\ x + 4y + 0z = 5 \end{cases}$$

$$(C) \begin{cases} 5x + 0y + 4z = 1 \\ 10x + 5y + 3z = 2 \\ 4x + y + 0z = 3 \end{cases}$$

$$(D) \begin{cases} -x - 4y + 0z = -5 \\ -2x - 3y - 5z = -10 \\ -3x + 0y - z = -4 \end{cases}$$

$$(E) \begin{cases} x + 4y + 0z = 5 \\ 2x + 3y + 5z = 10 \\ 3x + 0y + z = 4 \end{cases}$$

3. Observe o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} 2x - y + z = 3 \\ x + y + z = 6 \\ x - y + 2z = 5 \end{cases}$$

Assinale a alternativa que corresponde aos valores de x , y e z .

(A) $x = \frac{D_x}{D} = 1$; $y = \frac{D_y}{D} = -2$ e $z = \frac{D_z}{D} = 3$

(B) $x = \frac{D_x}{D} = -1$; $y = \frac{D_y}{D} = 2$ e $z = \frac{D_z}{D} = 3$

(C) $x = \frac{D_x}{D} = 1$; $y = \frac{D_y}{D} = 2$ e $z = \frac{D_z}{D} = -3$

(D) $x = \frac{D_x}{D} = 1$; $y = \frac{D_y}{D} = 2$ e $z = \frac{D_z}{D} = 3$

(E) $x = \frac{D_x}{D} = -1$; $y = \frac{D_y}{D} = -2$ e $z = \frac{D_z}{D} = -3$

4. Observe o sistema a seguir

$$\begin{cases} x + y = 7 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

Após resolver o sistema a única solução possível é

(A) $x = 1$ e $y = 7$.

(B) $x = -7$ e $y = 1$.

(C) $x = 4$ e $y = 3$.

(D) $x = -3$ e $y = -4$.

(E) $x = 2$ e $y = 5$.



5. Observe o sistema a seguir

$$\begin{cases} x + y = 8 \\ 2x - y = 1 \end{cases}$$

A solução única desse sistema linear é igual a

- A) $x=9$ e $y = -1$.
- B) $x=-3$ e $y = 11$.
- C) $x=7$ e $y = 1$.
- D) $x=3$ e $y = 5$.
- E) $x=5$ e $y = 3$.

6. Observe o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} x + y + 4z = 2 \\ 3x + 2y + 7z = 3 \\ x + y + az = b \end{cases}$$

Para que esse sistema seja indeterminado os valores que a e b devem assumir são

- (A) $a = 4$ e $b \neq 2$.
- (B) $a \neq 2$ e $b \neq 4$.
- (C) $a \neq 2$ e $b = 4$.
- (D) $a = 4$ e $b = 2$.
- (E) $a \neq 4$ e $b \neq 4$.



7. Observe o sistema a seguir:

$$\begin{cases} 3x - 2y = a \\ -6x + 4y = b \end{cases}$$

O conjunto de valores $(a, b) \in \mathbb{R}^2$ que tornam o sistema indeterminado é

- (A) $\{(0; 0)\}$.
- (B) $\{(1; -2)\}$.
- (C) $\{(a; b) \in \mathbb{R}^2 \text{ tal que } a = \frac{b}{2}\}$.
- (D) $\{(a; b) \in \mathbb{R}^2 \text{ tal que } b = -2a\}$.
- (E) \emptyset .

8. Observe o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} 2x + 2y = 4 \\ 2x + 2y = a \end{cases}$$

Esse sistema linear descrito

- (A) tem infinitas soluções para qualquer que seja a .
- (B) tem uma única solução para $a = 4$.
- (C) é impossível para $a \neq 4$.
- (D) nunca será impossível.
- (E) tem solução única para qualquer que seja a .

9. Resolva o sistema linear a seguir e classifique-o.

$$\begin{cases} x + y + 2z = 5 \\ 2x + 2y + 4z = 10 \\ 3x + 3y + 6z = 14 \end{cases}$$

10. Utilizando a regra de Cramer determine a solução do sistema linear a seguir.

$$\begin{cases} 2x + 8y = 0 \\ 9x + 6y = 15 \end{cases}$$

UNIDADE 7

ATIVIDADES

1. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} 3x + y = 1 \\ 2x + 3y = 10 \end{cases}$$

Utilize a regra de Cramer e determinar os valores de x e y .

2. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} 3x + y + 5z = 18 \\ 2x - y + z = 9 \\ x + 3y - 2z = -4 \end{cases}$$

Utilize a regra de Cramer e determine os valores de x , y e z .



3. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} 2a + 5c = 6 \\ 4a - 5b + 3c = -7 \\ -6c = -12 \end{cases}$$

Utilize a regra de Cramer e determine os valores de a , b e c .

4. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} 2r + s + 4t = -16 \\ s - t = 8 \\ -3t = 15 \end{cases}$$

Utilize a regra de Cramer e determine os valores de r , s e t .



5. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} x + 3y + z = 63 \\ 2x + y + 3z = 75 \\ x + y + 2z = 48 \end{cases}$$

Esse sistema representa o seguinte problema:

“Em certa promoção de calças, camisetas e camisas em uma loja, Marcos comprou 1 calça, 3 camisetas e 1 camisa e pagou por todas elas R\$ 63,00. Alex comprou 2 calças, 1 camiseta e 3 camisas e pagou R\$ 75,00. João comprou 1 calça, 1 camiseta e 2 camisas e pagou R\$ 48,00.

Sabe-se que Marcos, Alex e João pagaram o mesmo preço por cada uma das peças de roupa.”

Nestas condições, utilize a regra de Cramer e determine os valores de x , y e z .



6. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} a+3b+c=105 \\ b+3c=78 \\ a+b=39 \end{cases}$$

Esse sistema representa o seguinte problema:

“Renata, Joelma e Cássia entraram em uma loja para comprar blusas, sandálias e saias.

Renata comprou 1 blusa, 3 sandálias e 1 saia e pagou R\$ 105,00. Joelma comprou 1 sandália e 3 saias e pagou R\$ 78,00. Cássia comprou 1 blusa e 1 sandália e pagou R\$ 39,00.

Sabe-se que Renata, Joelma e Cássia pagaram o mesmo preço por cada blusa, sandália e saia”.

Nestas condições, utilize a regra de Cramer e determinar os valores de a, b e c.



7. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} 2x+y+4z=3 \\ x-y+z=4 \\ -3x-2y+3z=15 \end{cases}$$

Determine, pelo método de escalonamento, os valores de x , y e z .

8. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} -a + 2b - 5c = 31 \\ 2a - b + 3c = -25 \\ 4a + 2b - 3c = -2 \end{cases}$$

Determine, pelo método de escalonamento, os valores de a , b e c .



9. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} a + 5b + 2c = 516 \\ 3a + b + 4c = 386 \\ a + b + c = 169 \end{cases}$$

Esse sistema representa o seguinte problema:

“Pedro, Tiago e João foram a uma sapataria no shopping para comprar tênis, sapatos e chinelos.

Pedro comprou 1 tênis, 5 sapatos e 2 chinelos e pagou R\$ 516,00. Tiago comprou 3 tênis, 1 sapato e 4 chinelos e pagou R\$ 386,00. João comprou 1 tênis, 1 sapato e 1 chinelo e pagou R\$ 169,00.

Sabe-se que Pedro, Tiago e João compraram o mesmo modelo de tênis, sapato e chinelo.”




Determine, pelo método de escalonamento, os valores de a, b e c.

10. Considere o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} a + 2b + 3c = 91 \\ 3a + b + c = 103 \\ 2a + b + 2c = 88 \end{cases}$$

Esse sistema representa o seguinte problema:

Uma loja apresentou uma promoção em taça de vinho, de sorvete e de cerveja conforme o cartaz a seguir:

		
R\$ 91,00	R\$ 103,00	R\$ 88,00

Nestas condições, utilize o escalonamento e determine os valores de a , b e c .

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

UNIDADE 8

ATIVIDADES

- 1. A população de uma cidade A é quatro vezes maior que a população da cidade B menos 10 000 habitantes. Somando a população das duas cidades temos o total de 300 000 habitantes.**

Sobre a população dessas duas cidades podemos afirmar que

- (A) a cidade B possui mais habitantes que a cidade A.
- (B) a cidade A possui 238 000 habitantes e a cidade B, possui 62 000 habitantes.
- (C) a cidade A possui 62 000 habitantes e a cidade B possui 238 000.
- (D) a cidade A possui mais de 250 000 e a cidade B possui menos de 50 000 habitantes.
- (E) a cidade A possui menos de 220 000 habitantes e a cidade B possui mais de 80 000 habitantes.

2. Em uma praça havia 18 crianças andando ou de bicicleta ou de skate. No total, havia 50 rodas girando pela praça.

Em relação a essa situação pode-se afirmar que nessa praça

- (A) havia 11 crianças andando de skate e 7 crianças andando de bicicleta.
- (B) havia mais crianças andando de skate do que crianças andando de bicicletas.
- (C) o número de bicicleta é igual ao de skate.
- (D) havia 7 crianças andando de skate e 11 crianças andando de bicicleta.
- (E) o número de skate é superior a 7 unidades ao número de bicicletas.

3. Você vai até uma barraca para comprar algumas frutas e observa que a pessoa na sua frente compra 5 maçãs e 4 laranjas por R\$ 10,00. Você compra 5 maçãs e 5 laranjas por R\$ 11,00.

Podemos descobrir o preço de uma maçã e de uma laranja usando estas informações em um sistema de equações lineares com duas variáveis? Se sim, qual é a solução? Se não, por que não podemos?

Disponível em: <<https://youtu.be/Xc9ifZG3MrQ>> Acesso em: 27 de jun. 2017



4. Ana tem um cofre eletrônico, de brinquedo, que mostra o valor total de dinheiro e o número total de moedas.

Display: R\$ 10,00
Número de moedas: 40

Sabendo que o cofre contém apenas moedas de dez e cinquenta centavos, assinale a alternativa que indica quantas moedas de dez e cinquenta centavos, Ana tem no cofre.

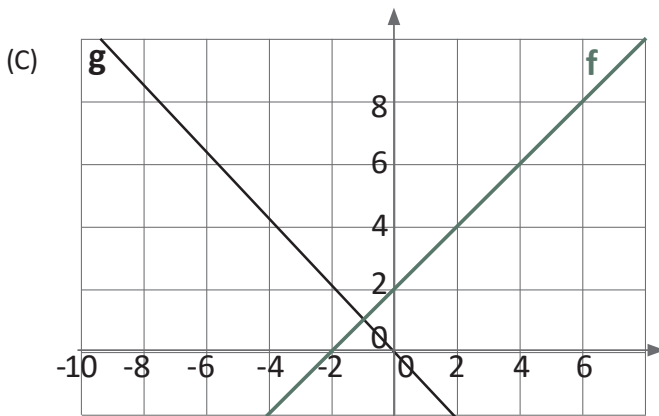
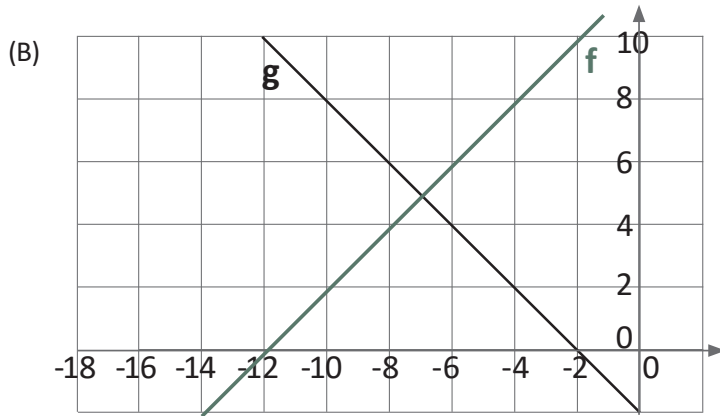
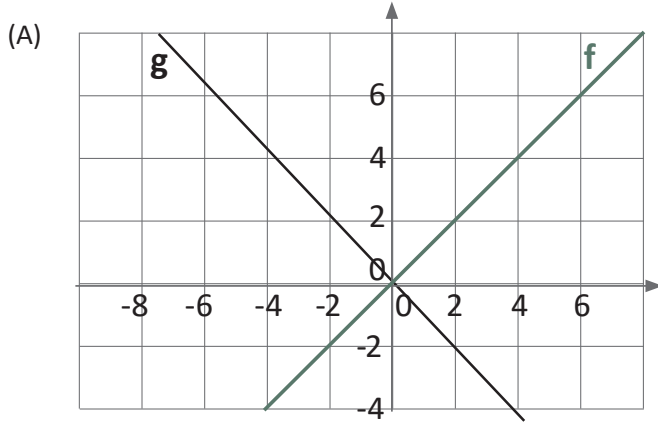
- (A) 20 moedas de R\$ 0,10 e 20 moedas de R\$ 0,50.
- (B) 30 moedas de R\$ 0,10 e 10 moedas de R\$ 0,50.
- (C) 25 moedas de R\$ 0,10 e 15 moedas de R\$ 0,50.
- (D) 15 moedas de R\$ 0,10 e 25 moedas de R\$ 0,50.
- (E) 10 moedas de R\$ 0,50 e 30 moedas de R\$ 0,10.

5. Num aquário há 8 peixes, entre pequenos e grandes. Se os pequenos fossem um a mais, teria o dobro dos grandes. Quantos são os pequenos? E os grandes?

6. Observe o sistema de equação do primeiro grau a seguir.

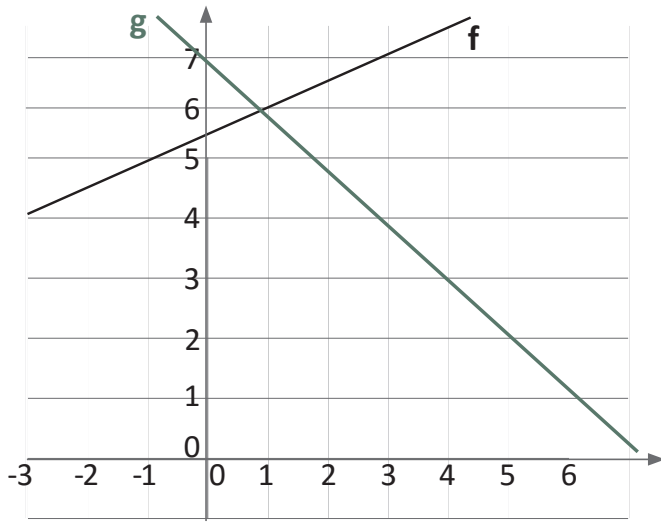
$$\begin{cases} x + y = 7 \\ -2x + 4y = 22 \end{cases}$$

Assinale a alternativa que indica a representação geométrica desse sistema.

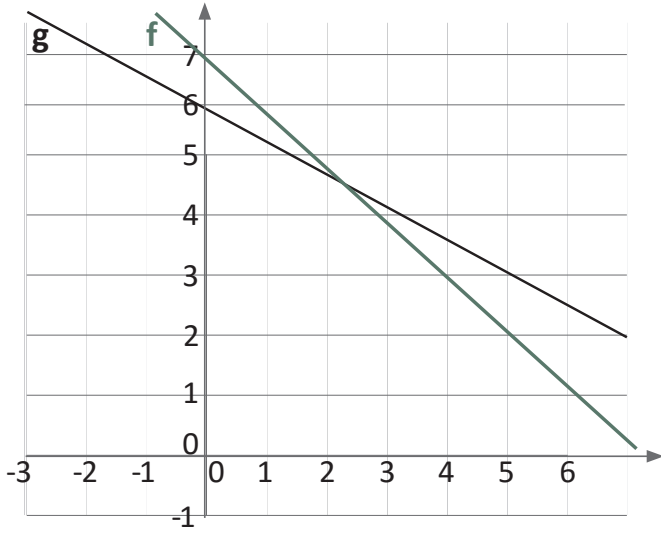




(D)



(E)

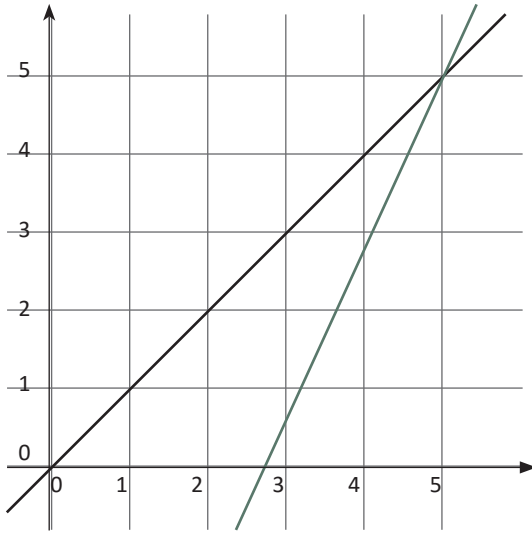


7. Observe o sistema a seguir.

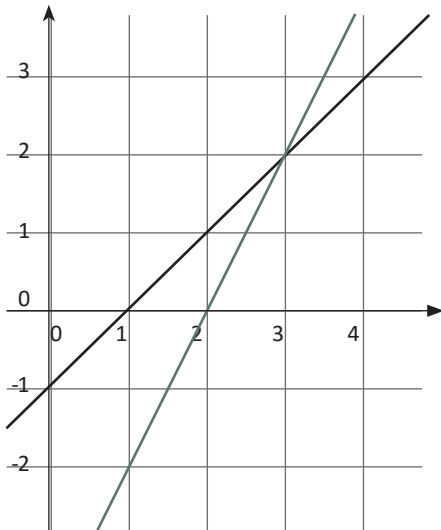
$$\begin{cases} 2x = y + 5 \\ x = y \end{cases}$$

O gráfico que representa esse sistema é

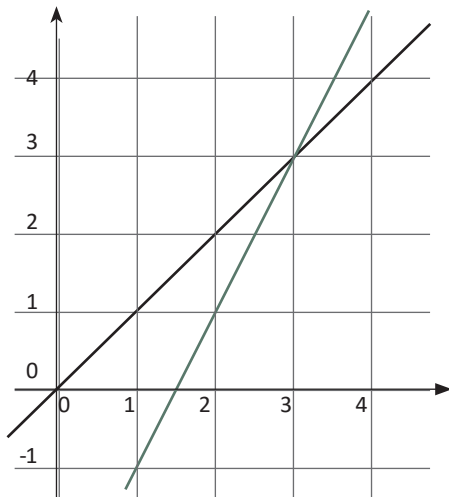
(A)



(B)

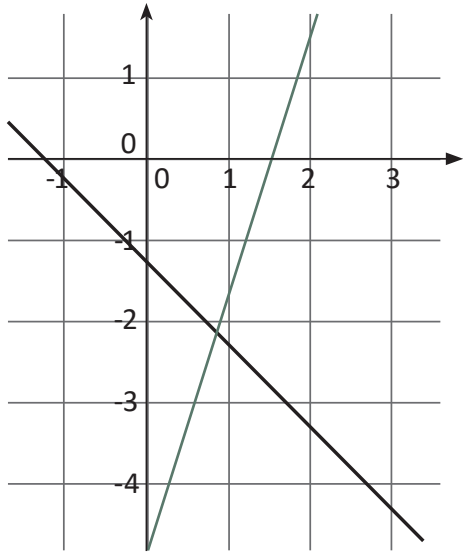


(C)

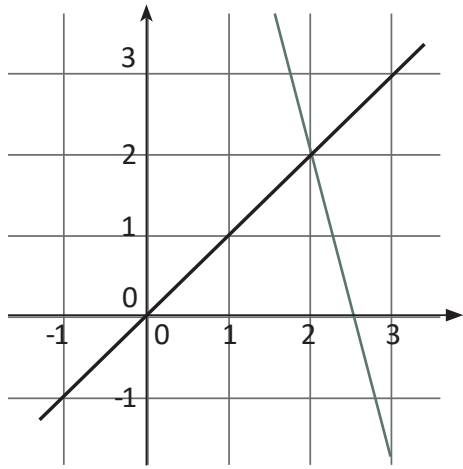




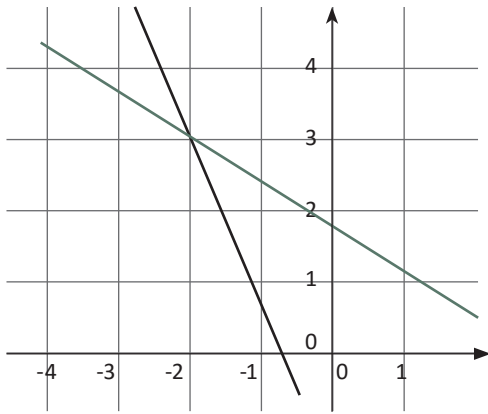
(D)



(E)



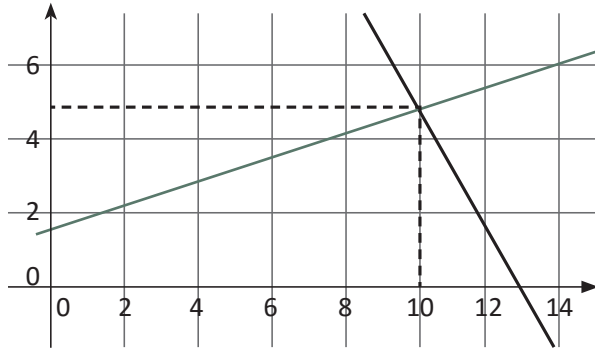
8. Observe o gráfico a seguir.



Assinale a alternativa que indica o sistema de equação do 1º grau que corresponde a esse gráfico.

- (A) $\begin{cases} x + 3y = -5 \\ 4x + y = 7 \end{cases}$
- (B) $\begin{cases} 7x + 3y = -5 \\ x + y = 7 \end{cases}$
- (C) $\begin{cases} 7x + 3y = -5 \\ 4x + 5y = 7 \end{cases}$
- (D) $\begin{cases} 7x + y = -5 \\ 4x + y = 7 \end{cases}$
- (E) $\begin{cases} x + y = -5 \\ 4x + 5y = 7 \end{cases}$

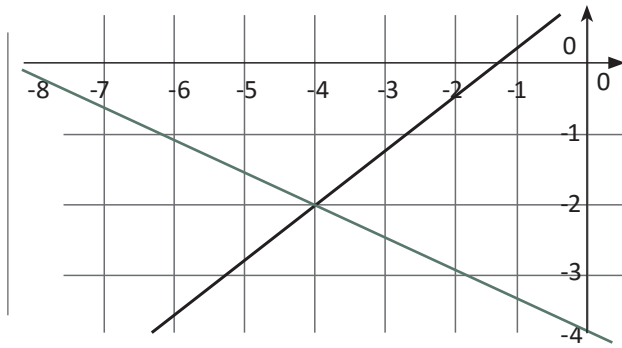
9. Tomás quer saber qual sistema de equação do 1º grau representa o gráfico a seguir.



Assinale a alternativa que indica o sistema que representa esse gráfico.

- (A) $\begin{cases} x + 2y = 40 \\ x - 3y = -5 \end{cases}$
- (B) $\begin{cases} x + 2y = 40 \\ x - y = -5 \end{cases}$
- (C) $\begin{cases} 3x + y = 40 \\ x - 3y = -5 \end{cases}$
- (D) $\begin{cases} 3x + 2y = 40 \\ x - 3y = -5 \end{cases}$
- (E) $\begin{cases} 3x + y = 40 \\ x - y = -5 \end{cases}$

10. Observe o gráfico a seguir.



Qual sistema de equações de 1º grau representa esse gráfico?

- (A) $\begin{cases} -4y + x = -4 \\ 2y + x = -8 \end{cases}$
- (B) $\begin{cases} -4y + 3x = -4 \\ 2y + x = -8 \end{cases}$
- (C) $\begin{cases} -y + 3x = -4 \\ 2y + x = -8 \end{cases}$
- (D) $\begin{cases} -4y + 3x = -4 \\ y + x = -8 \end{cases}$
- (E) $\begin{cases} -y + x = -4 \\ 2y + x = -8 \end{cases}$

ANOTAÇÕES

UNIDADE 9

ATIVIDADES

1. Veja o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} 2x + y = 4 \\ x + 2y = 5 \end{cases}$$

O par ordenado que representa a solução algébrica desse sistema é

- (A) (-1, 6)
- (B) (-1, 3)
- (C) (0, 4)
- (D) (3, 1)
- (E) (1, 2)



2. Seja o sistema a seguir:

$$\begin{cases} x + y = 10 \\ 20x + 5y = 140 \end{cases}$$

O par ordenado que representa a solução do sistema a seguir é

- (A) (3, 7)
- (B) (4, 6)
- (C) (6, 4)
- (D) (5, 5)
- (E) (7, 0)

3. O par ordenado que representa a solução do sistema a seguir é:

$$\begin{cases} x + 4y = 12 \\ 5x + 2y = 24 \end{cases}$$

- (A) (5, 2)
- (B) (4, 2)
- (C) (3, 4)
- (D) (2, 2)
- (E) (1, 2)



4. Observe o sistema a seguir:

$$\begin{cases} y = \frac{x}{4} + 3 \\ -x - 5y = 3 \end{cases}$$

Das alternativas, a que satisfaz a respeito da solução do sistema de equações dado é o fato

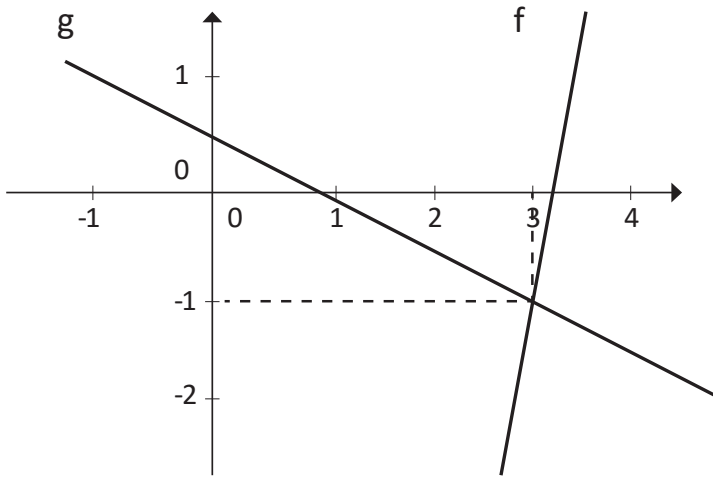
- (A) do sistema possuir solução (8, 5).
- (B) da solução do sistema ter um par ordenado localizado no 3° quadrante.
- (C) do par ordenado ser composto por dois números positivos.
- (D) da soma dos números da solução ser igual a -7.
- (E) da solução ser composta por dois números pares.

5. Veja o sistema a seguir:

$$\begin{cases} x + 2y + 3z = 1 \\ 4x - y - z = 3 \\ x + y - z = 6 \end{cases}$$

Verifique se o conjunto solução (1, 3, - 2) é a solução desse sistema

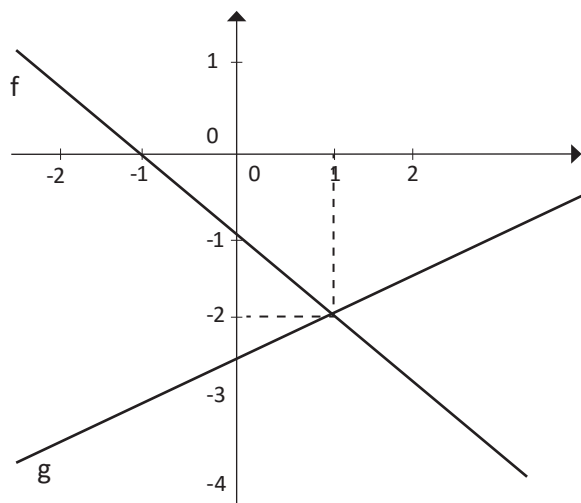
6. O gráfico a seguir mostra a solução geométrica de um sistema de equação do primeiro grau.



O conjunto solução dessa representação gráfica é par ordenado

- (A) (4, 2)
- (B) (2, -4)
- (C) (-2, 1)
- (D) (3, -1)
- (E) (-3, 1)

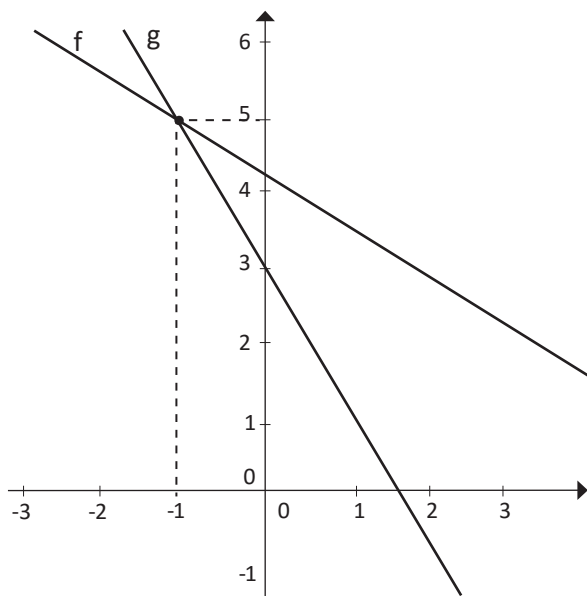
7. O gráfico a seguir mostra a solução geométrica de um sistema de equação do primeiro grau.



- (A) (-2, 1)
- (B) (2, -1)
- (C) (-1, -1)
- (D) (-1, 2)
- (E) (1, -2)

O conjunto solução dessa representação gráfica é par ordenado

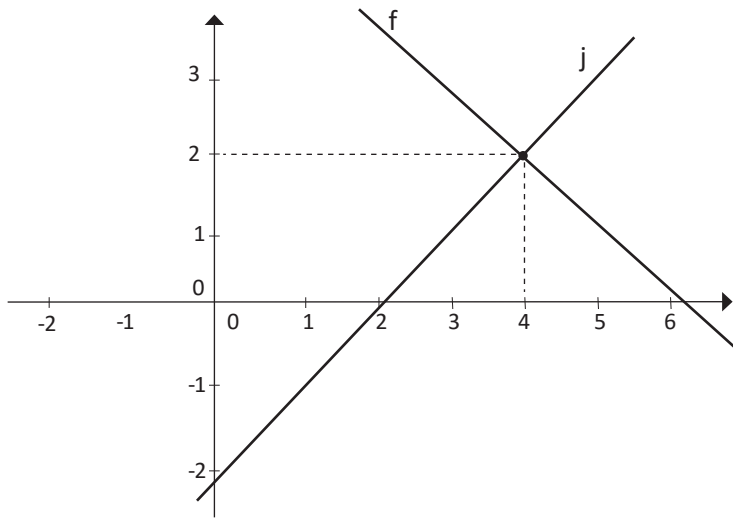
8. Seja o gráfico a seguir:



Dentre as alternativas, a que satisfaz ao sistema anterior é

- (A) (5, -1)
- (B) (-1, 5)
- (C) (-5, 1)
- (D) (1, -5)
- (E) (0, -1)

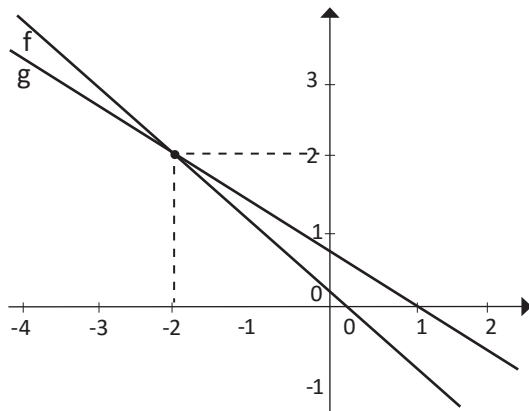
9. Considere o gráfico a seguir:



Dentre as alternativas, a que satisfaz ao sistema anterior é

- (A) (4, 2)
- (B) (2, 4)
- (C) (2, 6)
- (D) (6, -2)
- (E) (-2, 6)

10. Considere o gráfico do sistema a seguir:



Dentre as alternativas, a que satisfaz ao sistema anterior é

- (A) (-2, 2)
- (B) (2, -2)
- (C) (1, -2)
- (D) (2, 2)
- (E) (-2, -2)



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

2^a
Série

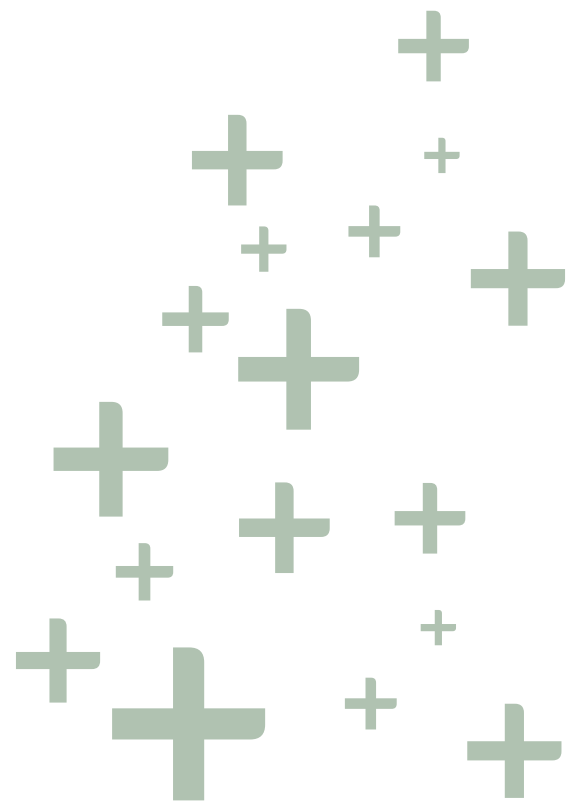
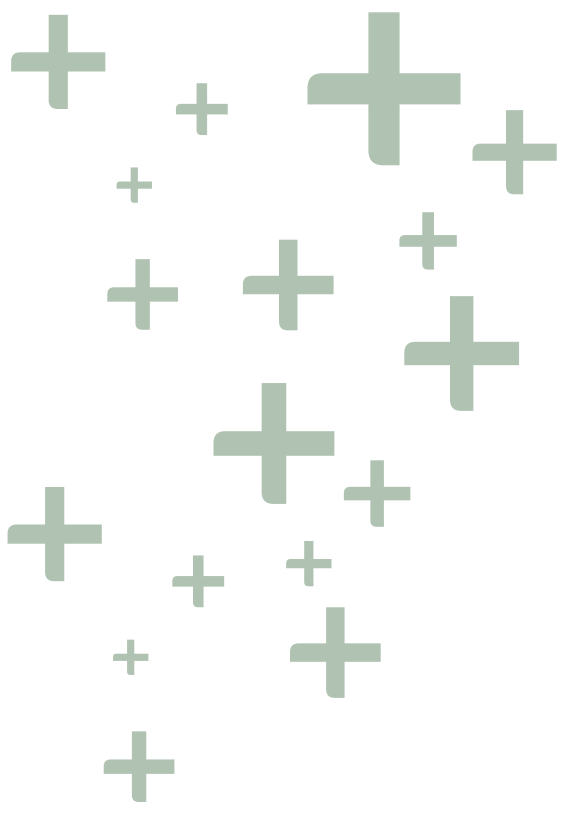
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 1

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as questões de 1 a 4.

I-JUCA-PIRAMA

Gonçalves Dias

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.

São rudes, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!

As tribos vizinhas, sem forças, sem brio,
As armas quebrando, lançando-as ao rio,
O incenso aspiraram dos seus maracás:
Medrosos das guerras que os fortes acendem,
Custosos tributos ignavos lá rendem,
Aos duros guerreiros sujeitos na paz.

No centro da taba se estende um terreiro,
Onde ora se aduna o concílio guerreiro
Da tribo senhora, das tribos servis:
Os velhos sentados praticam d'outrora,
E os moços inquietos, que a festa enamora,
Derramam-se em torno d'um índio infeliz.

Quem é? — ninguém sabe: seu nome é ignoto,
Sua tribo não diz: — de um povo remoto
Descende por certo — d'um povo gentil;
Assim lá na Grécia ao escravo insulano
Tornavam distinto do vil muçulmano
As linhas corretas do nobre perfil.

Por casos de guerra caiu prisioneiro
Nas mãos dos Timbiras: — no extenso terreiro
Assola-se o teto, que o teve em prisão;
Convidam-se as tribos dos seus arredores,
Cuidosos se incumbem do vaso das cores,
Dos vários aprestos da honrosa função.

Acerva-se a lenha da vasta fogueira,
Entesa-se a corda de embira ligeira,
Adorna-se a maça com penas gentis:
A custo, entre as vagas do povo da aldeia
Caminha o Timbira, que a turba rodeia,
Garboso nas plumas de vário matiz.

Entanto as mulheres com leda trigança,
Afeitas ao rito da bárbara usança,
O índio já querem cativo acabar:
A coma lhe cortam, os membros lhe tingem,
Brilhante enduápe no corpo lhe cingem,
Sombreira-lhe a fronte gentil canitar
[...]

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/jucapirama.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

* Arma constituída por um pau curto, periforme e nodoso ou com puas. = CLAVA, MOCA. In.: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*, 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/maca> [consultado em 15-08-2017].



1. Você deve ter observado que a linguagem do poema é essencialmente formal. Justifique o uso dessa linguagem, relacionando-a à escola literária à qual o poema pertence, dando exemplos que comprovem sua resposta.
2. Na primeira estrofe do poema, o poeta utiliza-se da expressão “ânimos fortes”. O que é uma pessoa de ânimo forte? No contexto em que essa expressão foi inserida no poema, o que ela significa?
3. Retome as três primeiras estrofes do poema. O que se pode inferir dos sentimentos do eu lírico em relação aos índios guerreiros que ele descreve nessas estrofes?
4. Uma das características da linguagem poética é o uso de recursos linguísticos que podem provocar diferentes efeitos de sentido, tais como a ironia, o sarcasmo, o humor, a indignação, entre outros. Na 7ª estrofe do poema (3º verso), por exemplo, o poeta utiliza a palavra *gentis*: “Adorna-se a maça* com penas *gentis*”. Nesse contexto, o que a palavra “*gentis*” sugere quanto à relação dos índios guerreiros com suas armas? Atente-se para o fato de que a intenção não é saber o significado da palavra em estudo, mas, sim, o de identificar o que seu uso, no contexto em que está inserida, sugere.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões de 5 a 10.

Marabá

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!
Acaso feita
Não sou de Tupá?
Se algum dentre os homens de mim não se esconde,
— Tu és, me responde,
— Tu és Marabá!

— Meus olhos são garços, são cor das safiras,
— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar.
— Imitam as nuvens de um céu anilado,
— As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:
“Teus olhos são garços,
Responde anojado; “mas és Marabá:
“Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,
“Uns olhos fulgentes,
“Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!”

— É alvo meu rosto da alvura dos lírios,
— Da cor das areias batidas do mar;
— As aves mais brancas, as conchas mais puras
— Não têm mais alvura, não têm mais brilhar.

Se ainda me escuta meus agros delírios:
“És alva de lírios”,
Sorrindo responde; “mas és Marabá:
“Quero antes um rosto de jambo corado,
“Um rosto crestado
“Do sol do deserto, não flor de cajá.”

— Meu colo de leve se encurva engraçado,
— Como hástea pendente do cactus em flor;
— Mimosa, indolente, resvalo no prado,
— Como um soluçado suspiro de amor! —

“Eu amo a estatura flexível, ligeira,
“Qual duma palmeira,
Então me responde; “tu és Marabá:
“Quero antes o colo da ema orgulhosa,
“Que pisa vaidosa,
“Que as flóreas campinas governa, onde está.”

— Meus loiros cabelos em ondas se anelam,
— O oiro mais puro não tem seu fulgor;
— As brisas nos bosques de os ver se enamoram,
— De os ver tão formosos como um beija-flor!



A índia Marabá, óleo sobre a tela, de João Batista da Costa.

Disponível em: <<http://joseosarioart.blogspot.com.br/2011/02/joao-batista-da-costa-jose-rosario.html>>. Acesso em: 17 ago. 2107.

Mas eles respondem: “Teus longos cabelos,
“São loiros, são belos,
“Mas são anelados; tu és Marabá:
“Quero antes cabelos, bem lisos, corridos,
“Cabelos compridos,
“Não cor d'oiro fino, nem cor d'anajá.”

E as doces palavras que eu tinha cá dentro
A quem nas direi?
O ramo d'acácia na frente de um homem
Jamais cingirei:

Jamais um guerreiro da minha arazóia
Me desprenderá:
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,
Que sou Marabá!

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/gdias02.html>>. Acesso em: 14 ago. 2017.



5. Retome a segunda estrofe do poema e responda: de que cor são os olhos de Marabá? O que o verso “Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar” sugere das impressões da índia sobre seus próprios olhos?

6. Retome a 8ª estrofe do poema. Quais figuras de linguagem foram utilizadas pelo poeta nesse trecho? Qual a intenção do poeta ao utilizá-las?

7. A pontuação tem função gramatical, portanto, faz parte dos estudos linguísticos da língua portuguesa. No entanto, a pontuação também provoca efeitos de sentido diversos e colaboram para reforçar ou indicar raiva, medo, surpresa, indignação etc. Na 1ª estrofe do poema, a índia Marabá faz uma pergunta: “Acaso feitura/Não sou de Tupá?”. O que o ponto de interrogação, nesse contexto, indica?



8. De acordo com o texto, por que Marabá se entristece pela forma como vive?
9. No trecho “E as doces palavras que eu tinha cá dentro/A quem nas direi?” (10ª estrofe), o pronome “nas” refere-se a qual palavra?
10. Retome o 3º verso da 3ª e 5ª estrofes. Nesses versos, há o uso da conjunção adversativa “mas”. No contexto em que está inserida, que relação ela estabelece com a oração anterior? Justifique.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

Soneto

Álvares de Azevedo

Pálida à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando
Negros olhos as pálpebras abrindo
Formas nuas no leito resvalando

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu velei chorando,
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!

Disponível em: <<http://cdn2.lendo.org/wp-content/uploads/2008/04/lira-dos-vinte-anos.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

- 1. O que se pode inferir dos sentimentos do eu lírico em relação à mulher que ele descreve? Que tipo de sentimento é esse? De que forma se vê presente as características da segunda geração do Romantismo nesse poema?**



2. Qual a finalidade do gênero Poema? O soneto de Álvares de Azevedo possui essa mesma finalidade ou apresenta uma finalidade específica? E, se apresenta, essa finalidade contempla a produção poética romântica da segunda geração?

3. Como você já sabe, a pontuação não exerce função meramente gramatical, podendo provocar diferentes efeitos de sentido. No verso “Era mais bela! o seio palpitando”(3ª estrofe), o que o ponto de exclamação ajuda a enfatizar?

4. Observe a última estrofe do poema.

a) A quem o eu lírico se dirige? Quem é seu interlocutor? Identifique quais são as palavras que ajudam o/a leitor(a) a evidenciar esse interlocutor, explicando a função gramatical de cada uma delas.

b) Que tipo de linguagem é predominante na última estrofe? Formal ou informal? Justifique sua resposta.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 5 a 10.

O Navio Negroiro

Castro Alves

‘Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar – dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

‘Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias,
– Constelações do líquido tesouro...

‘Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

‘Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?

Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...

Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!


Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

¹**Vagas:** *Água do mar, de um rio ou de um lago agitada e elevada, geralmente pelos ventos ou pelas marés. = ONDA*

“VAGAS”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://priberam.pt/dlpo/VAGAS> [consultado em 22-08-2017].*

5. “O Navio Negreiro” é um dos poemas mais famosos de Castro Alves, um dos grandes poetas da terceira geração romântica brasileira. Essa geração foi marcada por poemas cuja temática envolvia questões sociais e políticas, uma vez que muitos poetas estavam envolvidos em campanhas ativistas, como a republicana e a abolicionista, consideradas polêmicas na época. Leia atentamente o poema e responda: Do que trata o poema? O tema do poema se integra à temática das produções da terceira geração romântica?

- 
6. Retome a última estrofe do poema. No verso “Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!”, a expressão “do Novo Mundo” estabelece que tipo de relação? Lugar, tempo ou modo? Explique. A qual “novo mundo” o eu poético se refere?
7. Observe os seguintes versos: “Era um sonho dantesco... o tombadilho” (5ª estrofe)/ “E ri-se a orquestra irônica, estridente...”(9ª estrofe)/ “Outro, que martírios embrutece(...)”(10ª estrofe). O eu poético descreve a forma como os africanos feitos escravos eram trazidos para o Brasil. O que os versos em análise sugerem da situação desses africanos no navio? Comente cada um dos versos e como cada um colabora para ilustrar a situação dos negros no navio.
8. Nas quatro primeiras estrofes do poema há a repetição do trecho “‘Stamos em pleno mar...”. O que essa repetição, no início de cada uma dessas estrofes, sugere?

9. Observe a 3ª estrofe do poema. Nela, foi utilizada uma gradação. Destaque os versos que a apresentam e explique o que poeta quis mostrar, ilustrar ou destacar com essa figura de linguagem.

10. Na 11ª estrofe, há a repetição da expressão “Meu Deus! meu Deus!”. O que essa repetição destaca, enfatiza ou sugere no trecho em que está inserida?

UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o Capítulo XV da obra “Iracema” de José de Alencar e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4 e 5.

Iracema

Capítulo XV

José de Alencar

[...]

— Virgem formosa do sertão, esta é a última noite que teu hóspede dorme na cabana de Araquém, onde nunca viera, para teu bem e seu. Faze que sono seja alegre e feliz.

— Manda; Iracema te obedece. Que pode ela para tua alegria?

O cristão falou submisso, para que não o ouvisse o velho Pajé:

— A virgem de Tupã guarda os sonhos da jurema que são doces e saborosos!

Um triste sorriso punziu os lábios de Iracema:

— O estrangeiro vai viver para sempre à cintura da virgem branca; nunca mais seus olhos verão a filha de Araquém, e ele já quer que o sono feche suas pálpebras, e que o sonho o leve à terra de seus irmãos!

— O sono é o descanso do guerreiro, disse Martim; e o sonho a alegria d’alma. O estrangeiro não quer levar consigo a tristeza da terra hospedeira, nem deixá-la no coração de Iracema!

A virgem ficou imóvel!

Quando Iracema foi de volta, já o Pajé não estava na cabana; tirou a virgem do seio o vaso que ali trazia oculto sob a carioba de algodão entretecida de penas. Martim lho arrebatou das mãos, e libou as gotas do verde e amargo licor.

Agora podia viver com Iracema, e colher em seus lábios o beijo, que ali viçava entre sorrisos, como o fruto na corola da flor. Podia amá-la, e sugar desse amor o mel e o perfume, sem deixar veneno no seio da virgem.

O gozo era vida, pois o sentia mais forte e intenso; o mal era sonho e ilusão, que da virgem não possuía senão a imagem.

Iracema afastara-se opressa e suspirosa.

Abriram-se os braços do guerreiro adormecido e seus lábios; o nome da virgem ressoou docemente.

A juriti, que divaga pela floresta, ouve o terno arrulho do companheiro; bate as asas, e voa a conchegar-se ao tépido ninho. Assim a virgem do sertão aninhou-se nos braços do guerreiro.

Quando veio a manhã, ainda achou Iracema ali debruçada, qual borboleta que dormiu no seio do formoso cacto. Em seu lindo semblante acendia o pejo vivos rubores; e como entre os arrebóis da manhã cintila o primeiro raio do sol, em suas faces incendidas rutilava o primeiro sorriso da esposa, aurora de fruído amor.

A jandaia fugira ao romper d’alva e para não tornar mais à cabana.

Vendo Martim a virgem unida ao seu coração, cuidou que o sonho continuava; cerrou os olhos para torná-los a abrir.

[...]

ALENCAR, José de. *Iracema*. Porto Alegre: L&PM, 2002.



1. No trecho dado, vemos o momento em que Martim, preparado para fugir da tribo na manhã seguinte, pede a Iracema a bebida de Tupã (a jurema). O que Martim imaginou quando arrebatou das mãos de Iracema o vaso que ela trazia oculto sob a carioba de algodão entretecida de penas?

2. No contexto do trecho “Podia amá-la, e sugar desse amor o mel e o perfume, sem deixar veneno no seio da virgem”, qual o sentido das palavras e das frases destacadas?

3. Releia o trecho a seguir:

“[...]”

— Manda; Iracema te obedece. Que pode ela para tua alegria?

O cristão falou submisso, para que não o ouvisse o velho Pajé:

— A virgem de Tupã guarda os sonhos da jurema que são doces e saborosos!

Um triste sorriso punziu os lábios de Iracema:

— O estrangeiro vai viver para sempre à cintura da virgem branca; nunca mais seus olhos verão a filha de Araquém, e ele já quer que o sono feche suas pálpebras, e que o sonho o leve à terra de seus irmãos!

“[...]”

— Vai, e torna com o vinho de Tupã.

“[...]”

a) Diante do desejo de Martim de provar a bebida de Tupã (a jurema), um sorriso triste aponta nos lábios da índia. Qual pode ter sido a razão da tristeza de Iracema?

4. Iracema é um romance que integra, na classificação da obra de José Alencar, a tríade indianista. É um poema em prosa, verdadeira obra-prima de nossa literatura. Cada um dos romances da tríade indianista teria uma finalidade histórica. Qual teria sido o objetivo do autor com a obra *Iracema*?

5. Palavras e expressões que fazem ligações entre outras palavras, frases e parágrafos, estabelecendo relações de sentido entre as partes das frases e do texto são chamados de elementos de coesão textual. Identifique, no trecho a seguir, os elementos responsáveis pela coesão textual e indique a relação lógico-discursiva de cada conector.

“Agora podia viver com Iracema, e colher em seus lábios o beijo, que ali viçava entre sorrisos, como o fruto na corola da flor. Podia amá-la, e sugar desse amor o mel e o perfume, sem deixar veneno no seio da virgem. O gozo era vida, pois o sentia mais forte e intenso; o mal era sonho e ilusão, que da virgem não possuía senão a imagem.”

Leia um trecho do romance “A escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães, e, a seguir, responda as atividades de 6 a 10.

A escrava Isaura

Bernardo Guimarães

[...]

Era nos primeiros anos do reinado do Sr. D. Pedro II.

No fértil e opulento município de Campos de Goitacases, à margem do Paraíba, a pouca distância da vila de Campos, havia uma linda e magnífica fazenda.

Corria um belo tempo; a vegetação reanimada por moderadas chuvas ostentava-se fresca, viçosa e luxuriante; a água do rio ainda não turvada pelas grandes enchentes, rolando com majestosa lentidão, refletia em toda a pureza os esplêndidos coloridos do horizonte, e o nítido verdor das selvosas ribanceiras. As aves, dando repouso às asas fatigadas do contínuo voejar pelos pomares, prados e balseados vizinhos, começavam a preludiar seus cantos vespertinos.

A favor desse quase silêncio harmonioso da natureza ouvia-se distintamente o arpejo de um piano casando-se a uma voz de mulher, voz melodiosa, suave, apaixonada e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar.

Posto que um tanto abafado, o canto tinha uma vibração sonora, ampla e volumosa, que revelava excelente e vigorosa organização vocal. O tom velado e melancólico da cantiga parecia gemido sufocado de uma alma solitária e sofredora.

Era essa a única voz que quebrava o silêncio da vasta e tranquila vivenda. Por fora tudo parecia escutá-la em místico e profundo recolhimento.

As coplas, que cantava, diziam assim:

1) Desd’o berço respirando

Os ares da escravidão,

Como semente lançada

Em terra de maldição,

A vida passo chorando

Minha triste condição.

2) Os meus braços estão presos,

A ninguém posso abraçar,

Nem meus lábios, nem meus olhos

Não podem de amor falar;

Deu-me Deus um coração

Somente para pensar.

[...]

As notas sentidas e maviosas daquele cantar escapando pelas janelas abertas e ecoando ao longo em derredor, dão vontade de conhecer a sereia, que tão lindamente canta. Se não é sereia, somente um anjo pode cantar assim. (...)

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copla.

— Isaura!... — disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

— Ah! É a senhora?! — respondeu Isaura voltando-se sobressaltada. — Não sabia que estava aí escutando.

— Pois que tem isso?... continua a cantar... tens voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

— Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! Não devo falar...

— Fala, Isaura. Já te disse, que nada me deves esconder, e nada rezear de mim?...

— Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais. (...)


[...]

Bernardo Guimarães. *A escrava Isaura*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2004.

6. O romance é um gênero literário em prosa, mais extenso que o conto e a novela, no qual se contam histórias fictícias ou inspiradas na vida real, centradas em um enredo, na análise das personagens e/ou no exame de situações.

a) Quais são as características do gênero Romance? Responda, considerando os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura e linguagem.

b) A prosa ficcional que predominava no Romantismo brasileiro era o romance, que refletia a vida naquele momento histórico. Situe os romances *Iracema*, de José de Alencar, e *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães e, em seguida, responda qual é o tema de cada um.

- 
7. Os romances regionalistas românticos propunham uma construção de texto que valorizava as diferenças étnicas, linguísticas, sociais e culturais entre Brasil e Europa. Eles criaram um vasto panorama do Brasil, representando a forma de vida e a identidade da população de cada parte do país.

Nos textos pertencentes ao gênero narrativo – romances, crônicas, contos etc. – o elemento que estrutura a história é o narrador. O narrador é uma entidade fictícia, como as personagens e a história contada, o narrador acaba por constituir uma verdadeira persona (máscara, personagem), que narra os acontecimentos. O narrador não pode ser confundido com o autor, mesmo quando a narrativa é contada em terceira pessoa. Há, basicamente, dois tipos de narrador: um em que o narrador participa dos fatos e é também uma das personagens; ele se situa nos acontecimentos, fala de si mesmo, empregando verbos e pronomes na 1ª pessoa; o foco narrativo é em 1ª pessoa e o narrador é chamado de narrador-personagem. E outro, em que o narrador não participa da história; ele é um mero observador, isto é, está fora dos acontecimentos narrados e conta-os sem fazer nenhuma referência a si mesmo, empregado verbos e pronomes na 3ª pessoa; o foco narrativo é em 3ª pessoa e o narrador é chamado de narrador-observador. O narrador em 3ª pessoa, possui duas variantes: narrador onisciente – que sabe tudo sobre a história, conhece todos os fatos, podendo inclusive, por exemplo, antecipar para o leitor algum fato ou revelar os pensamentos mais íntimos de uma personagem; e o narrador intruso, aquele que fala com o leitor ou que julga o comportamento das personagens.

a) Releia o Capítulo XV de *Iracema* e identifique o narrador. Retire trechos do texto que comprovem sua resposta.

b) Que tipo de narrador o fragmento do romance *A escrava Isaura* apresenta? Justifique com trechos do texto.



8. Os autores românticos tinham preferência por personagens regionais e tramas que se passavam em cenários afastados de centros urbanos. As personagens de um romance podem ser entendidas como pessoas que vivem dramas e situações a imagem e semelhança do ser humano. Na narrativa podemos conhecer essas personagens por meio de suas falas e de seu comportamento. Contudo, cabe ao narrador descrever suas características. Essas características podem ser físicas: beleza, cor dos olhos, do cabelo, da pele, postura, expressões faciais, tipos de vestimentas, etc., ou seja, elementos externos, que podem ser vistos e psicológicas: traços de personalidade, tais como valores morais, caráter, comportamento, instintos, etc. Estes podem ser descritos diretamente ou transparecer em suas reações e falas.

a) Bernardo Guimarães demora-se na descrição da paisagem e da personagem Isaura. De quais recursos ele se serviu para deixar no leitor uma imagem detalhada da personagem Isaura e do ambiente? Retire do texto, exemplos que comprovem o uso destes recursos, identificando-os.

b) Os escritores românticos costumavam idealizar suas personagens, atribuindo-lhes qualidade e virtudes que as tornam superiores perante as demais. Até a natureza é trabalhada em função delas para destacá-las. Isso ocorre nesse texto? Retire exemplos que comprovem sua resposta.

c) No fragmento dado, aparece outra personagem. Identifique-a.

d) Destaque do fragmento falas em que:

- Isaura fala com hesitação;

- Malvina fala com decisão;



- Isaura age com espanto;

- Isaura demonstra submissão;

Agora responda. Essas características são físicas ou psicológicas? Justifique sua resposta.

9. O tempo está relacionado com a época em que se passa a história. Ele pode ser indicado por marcadores temporais, por formas verbais no passado ou ser estabelecido pela própria sequência de eventos da narrativa. Os fatos de uma narração apresentam relações com o tempo em dois níveis: cronológico e psicológico. O tempo cronológico – é o tempo que transcorre na ordem natural dos fatos no enredo, do começo para final. Está ligado ao enredo linear, ou seja, à ordem em que os fatos ocorrem. Chama-se tempo cronológico porque pode ser medido em horas, meses, anos, séculos. O tempo psicológico – é o tempo que transcorre numa ordem determinada pela vontade, pela memória ou pela imaginação do narrador ou personagem. É característico do enredo em que os acontecimentos estão fora da ordem natural, não linear.

O fragmento lido faz referência ao tempo e ao espaço em que ocorrem os fatos narrados (fragmento de *“A escrava Isaura”*).

a) Qual é o tempo de duração dos fatos? Dê exemplos.

b) Em que lugar ocorrem os fatos narrados?

10. De acordo com a função que exercem na escrita, os sinais de pontuação podem ser divididos em dois grupos. Sinais de pontuação que indicam pausas correspondentes ao término de unidades de forma e de sentido e sinais que delimitam, na escrita, unidades que, na fala costumam vir associadas a entoações específicas, contribuindo para a construção do sentido do texto.

Observe os trechos a seguir:

“— Isaura!... — disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.
— Ah! É a senhora?! — respondeu Isaura voltando-se sobressaltada. — Não sabia que estava aí escutando.
— Pois que tem isso?... continua a cantar... tens voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?... Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! Não devo falar...
— Fala, Isaura. Já te disse, que nada me deves esconder, e nada recluir de mim?...
— Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais. (...)”

a) Em diversos momentos, os pontos de exclamação, interrogação e as reticências foram utilizados mais de uma vez. Ora sozinhos, ora seguidos de outros sinais. Explique que função esses sinais de pontuação desempenham em cada ocorrência nos trechos destacados.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o fragmento de um capítulo do romance “Senhora”, de José de Alencar e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

O preço – parte I

José de Alencar

Capítulo IV

Quem observasse Aurélia naquele momento, não deixaria de notar a nova fisionomia que tomara o seu belo semblante e que influía em toda a sua pessoa.

Era uma expressão fria, pausada, inflexível, que jaspeava sua beleza, dando-lhe quase a gelidez de uma estátua. Mas no lampejo de seus grandes olhos pardos brilhavam irradiações da inteligência. Operava-se nela uma revolução. (...).

[...]

— Tomei a liberdade de incomodá-lo, meu tio, para falar-lhe de objeto muito importante para mim.

— Ah! Muito importante?... repetiu o velho batendo a cabeça.

— De meu casamento! Disse Aurélia com a maior frieza e serenidade.

O velhinho saltou da cadeira como um balão elástico.

[...]

— Não acha que já estou em idade de pensar nisso? Perguntou a moça.

— Certamente! Dezoito anos...

— Dezenove.

— Dezenove? Cuidei que ainda não os tinha feito!... Muitas casam-se desta idade, e até mais moças; porém é quando têm o paizinho ou a mãezinha para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões. (...).

[...]

— Já sei! Deseja que eu aponte alguém... que eu lhe procure um noivo nas condições precisas...

[...]

— Não precisa, meu tio. Já o achei!

[...]

— É a minha vontade. O senhor não sabe o que ela vale, mas juro-lhe que para a levar a efeito não se me dará de sacrificar a herança de meu avô.

[...]

— Esquece que desses dezenove anos, dezoito os vivi na extrema pobreza e um ano no seio da riqueza para onde fui transportada de repente. Tenho duas grandes lições do mundo: a da miséria e a da opulência. Conheci outrora o dinheiro como um tirano; hoje o conheço como um cativo submisso. Por conseguinte, devo ser mais velha do que o senhor que nunca foi nem tão pobre, como eu fui, nem tão rico, como eu sou.

[...]

— Sim, senhora; está em seu direito, tornou o velho contrito.

— Cabendo-me, porém a fortuna de ter um tutor meu amigo, que me faz todas as vontades, como o senhor, meu tio...

— Lá isso é verdade!

— Neste caso, em vez de matar a paciência e aborrecer-me com autos e contas, dou tudo por bem feito. Ainda mais, sei que a tutela é gratuita, mas assim não devo ser quando os órfãos têm de sobra com que recompensar o trabalho que dão.

— Lá isso não, Aurélia. Este encargo é uma dívida sagrada, que pago à memória de sua mãe, a minha boa e sempre chorada irmã...

O Lemos enxugou no canto do olho uma lágrima que ele conseguia espremer, se é que não a tinha inventado como parece mais provável. [...]

Quando voltou a seu lugar, o Lemos estava de todo restabelecido dos choques por que havia passado; e mostrava-se ao natural, fresco, titilante e risonho.

[...]

— Pode confiar de mim sem susto o seu segredo, Aurélia, que mostrar-me-ei digno dessa confiança.

[...]

Aurélia parou um instante.

— Conhece o Amaral?

— Qual deles? Perguntou o velho um tanto acanhado.

— Manuel Tavares do Amaral, empregado da alfândega (...). Não é rico, mas possui alguma coisa, ajustou o casamento da filha Adelaide com um moço que esteve ausente do Rio de Janeiro, e a quem ele ofereceu de dote trinta contos de réis.

[...]

Aurélia continuou:

— É preciso quanto antes desmanchar este casamento. A Adelaide deve casar com o Dr. Torquato Ribeiro de quem ela gosta. Ele é pobre, e por isso o pai o tem rejeitado; mas se o senhor assegurasse ao Amaral que esse moço tem de seu uns cinquenta contos de réis, acha que ele recusaria?

[...]

— Esse moço, que está justo com a Adelaide Amaral, é o homem a quem eu escolhi para meu marido. Já vê que não podendo pertencer a duas, é necessário que eu o dispute.

- Conte comigo! Acudiu o velho esfregando as mãos, como quem entrevia os benefícios que essa paixão prometia a um tutor hábil.

— Esse moço...

[...]

— O nome? Perguntou o velho molhando a pena. Aurélia fez um aceno de espera. (...). O senhor deve procurá-lo quanto antes...

— Hoje mesmo.

— E fazer-lhe sua proposta. Estes arranjos são muitos comuns no Rio de Janeiro.

— Estão-se fazendo todos os dias.

— O senhor sabe melhor que eu como se aviam estas encomendas de noivos.

— Ora, ora!

— Previno-o de que meu nome não deve figurar em tudo isso.

[...]

Aurélia refletiu um instante.

— Não quero que isso passe do senhor. Caso ele o reconheça como meu tio e tutor, não poderia o senhor convencê-lo que eu não tenho nisso a mínima parte? Que é um negócio da família ou dos parentes?

— Bem lembrado! Eu cá me arranjo; não tenha cuidado.


— Os termos da proposta devem ser estes; atenda bem. A família de tal moça misteriosa deseja casá-la com separação de bens, dando ao noivo a quantia de cem contos de réis de dote. Se não bastarem cem e ele exigir mais, será o dote de duzentos...

— Hão de bastar. Não tenha dúvida.

José de Alencar. Senhora. São Paulo: Ática, 1999.

1. Neste fragmento, Aurélia Camargo (personagem principal) consegue se reaproximar do ambicioso Fernando Seixas, o rapaz que trocou o amor dela por um dote. Que traços da personalidade dela podemos inferir de cada fala?

a) “ — Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e trespassando com um olhar frio a vista perplexa do velho; completei dezenove anos; posso requerer um suplemento de idade mostrando que tenho capacidade para reger minha pessoa e bens; (...)”



b) “ — Esquece que desses dezenove anos, dezoito os vivi na extrema pobreza e um no seio da riqueza para onde fui transportada de repente. Tenho duas grandes lições do mundo: a da miséria e a da opulência. Conheci outrora o dinheiro como tirano; hoje o conheço como cativo submisso. Por conseguinte, devo ser mais velha do que o senhor que nunca foi nem tão pobre, como eu fui, nem tão rico, como eu sou. (...)”

2. Destaque do fragmento lido, falas em que:

a) Lemos age com falsidade, aliando sentimentos familiares ao seu interesse no dinheiro de Aurélia.

b) Lemos age de modo petulante, tentando colocar os interesses de Aurélia abaixo dos seus.

3. Leia o resumo do romance *Senhora*.

“Aurélia é uma moça pobre que vive com a mãe e o irmão no subúrbio. O irmão morre, ela conhece Fernando Seixas e ambos combinam um casamento. Entretanto, Fernando, que leva uma vida acima de suas posses, é surpreendido com a morte do pai, o que soma algumas dívidas às que ele já tinha. O rapaz, então, abandona Aurélia em troca de um dote de trinta contos de réis proposto pelo pai de Adelaide Amaral, moça apaixonada e correspondida por Torquato Ribeiro.

Entretanto, a chegada inesperada de uma herança dá a Aurélia a oportunidade de resgatar o noivo. A seu pedido, o corrupto Lemos, tutor e tio da moça, propõe a Fernando um casamento sem conhecimento da identidade da noiva, em troca do milionário dote de cem contos de réis. A proposta é aceita por Seixas. Após a revelação surpreendente, no final o amor triunfa e os dois reafirmam a sinceridade do enlace matrimonial.”

A questão central, proposta no romance *Senhora*, de José de Alencar, é a do casamento. Romance que se divide em quatro partes: O Preço, Quitação, Posse e Resgate. A partir da leitura do fragmento anterior e do resumo da obra, o que podemos inferir a partir dos nomes dados a cada parte do romance?



4. Dos dezenove anos de vida, Aurélia viveu dezoito anos na extrema pobreza e um ano no seio da riqueza para onde ela foi transportada de repente. Que lições do mundo ela tirou desses anos?
5. Enredo, personagens, espaço e tempo estão presentes em todos os textos narrativos independentemente do gênero a que pertençam. Identifique neste fragmento do romance *Senhora* esses elementos.
6. Identifique o recurso morfosintático e o efeito de sentido decorrente da exploração deste recurso, nos termos destacados.
- a) “(...) Era uma expressão fria, pausada, inflexível, que jaspeava sua beleza, dando-lhe quase a gelidez de uma estátua.”
- b) “(...) Muitas casam-se desta idade, e até mais moças; porém é quando têm o paizinho ou a mãezinha para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões.”



7. A quem ou a que se refere cada palavra destacada nos fragmentos. A seguir? Justifique sua resposta.

a) “(...). Operava-se nela uma revolução.”

b) “(...). – Não acha que já estou em idade de pensar nisso? perguntou a moça.”

c) “(...) O Lemos enxugou no canto do olho uma lágrima que ele conseguia espremer, se é que não a tinha inventado como parece mais provável. (...)”

8. Infira o sentido das palavras destacadas em cada fragmento.

a) “(...). Operava-se nela uma revolução. (...)”

b) “- Neste caso, em vez de matar a paciência e aborrecer-me com autos e contas, (...)”

c) “- Vamos ver! acudiu o velho para quebrar o silêncio.”



9. A ironia é um recurso muito utilizado por autores de textos literários. Em alguns casos, ela chega a definir um estilo. É o que acontece com José de Alencar, que escreveu várias obras urbanas, com fortes traços da sociedade burguesa brasileira da época, notadamente da sociedade do Rio de Janeiro. O autor faz severas críticas a essa sociedade e a alguns de seus costumes, mas também reafirmou muito da moral da época.

Releia as falas a seguir e explique a ironia presente em cada uma.

a) “(...). – Conte comigo! acudiu o velho esfregando as mãos, como quem entrevia os benefícios que essa paixão prometia a tutor hábil. (...)”

b) “(...). – Cabendo-me, porém, a fortuna de ter um tutor meu amigo, que me faz todas as vontades, como o senhor, meu tio... (...)”

10. No fragmento a seguir, há uma relação de causa e consequência. Identifique-a. Em seguida, reescreva o período utilizando outras conjunções fazendo as alterações que julgarem necessárias para manter a mesma relação.

“(...). Ele é pobre, e por isso o pai o tem rejeitado; mas se o senhor assegurasse ao Amaral que esse moço (...)”

ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia um fragmento do capítulo XXVII, do romance “Inocência”, de Visconde de Taunay e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Inocência

Capítulo XXVII – Cenas íntimas

Visconde de Taunay

[...]

Descrever o abalo que sofreu Inocência ao dar, cara a cara, com Manecão fora impossível. Debuxaram-se-lhe tão vivos na fisionomia o espanto e o terror, que o reparo, não só da parte do noivo, como do próprio pai, habitualmente tão despreocupado, foi repentino.

— Que tem você? Perguntou Pereira apressadamente.

— Homem, a modos, observou Manecão com tristeza, que meto medo à senhora dona...

Batiam de comoção os queixos da pobrezinha; nervoso estremecimento balanceava-lhe o corpo todo. A ela se achegou o mineiro e pegou-lhe no braço.

— Mas você não tem febre?... Que é isto, rapariga de Deus?

[...]

— Eu quero, murmurou ela, voltar para o meu quarto.

[...]

Ficara sombrio o capataz.

De sobreceño carregado, recostara-se à mesa e fora, com a vista, seguindo aquela a quem já chamava esposa. Sentou-se defronte dele Pereira com ar de admiração.

[...]

Nada retorqui o outro.

[...]

— Não; explique-se... Você faz assim uma pergunta que me deixa um pouco... anarquizado. Este negócio é muito sério, muito sério. Dei-lhe palavra de honra que minha filha havera de ser sua mulher... a cidade já sabe e... comigo não quero histórias... É o que lhe digo.

[...]

— Está bom, replicou ele, nada de precipitações. Toda a vida fui ansim... Já volto (...).

[...]

E como levada de inspiração, prostou-se murmurando:

— Minha Nossa Senhora, mãe da Virgem que nunca pecou, ide diante de Deus.

[...]

Que culpa tenho eu do que me sucede? Rezei tanto, para não gostar deste homem! Tudo... tudo...foi inútil! Por que então este suplício de todos os momentos? Nem se quer tem alívio no sono? Sempre ele... ele!

[...]

— Que é isto, santo Deus? Aquele homem me teria botado um mau-olhado?... Cirino, Cirino, volta, vem tomar-me... leva-me!... eu morro! Sou tua, só tua... de mais ninguém.

[...]

Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa.

Vinha sereno, mas com ar decidido.

— Que tem você, menina, perguntou ele, meio terno, de alguns dias para cá?

[...]

— Vamos, que é isto, Nocência? Por que se socou assim no quarto?... E Manecão lá fora a toda a hora está perguntando por você... Isso não é bonito... É, ou não, o seu noivo?...

[...]

De repente o pranto de Inocência cessou.

Desvencilhou-se dos braços do pai e, de pé diante dele, encarou-o com resolução:

— Papai, sabe por que tudo isto?

— Sim...

— Por que eu... não devo...

— Não devo o quê?

— Casar.

Arregalou Pereira os olhos e de espanto abriu a boca.

— Quê? perguntou ele elevando muito a voz.

[...]

Revestiu-se de toda a coragem.

— Sim, meu pai, este casamento não deve fazer-se...

— Você está doida? observou Pereira com fingida tranquilidade.

[...]

Levando ambas as mãos à cabeça e rompendo em ruidoso pranto, exclamou:

— Não sei... eu estou mentindo... Isto é mentira! É mentira! Não vi minha mãe!... Perdão, minha mãe, perdão!

E, caindo de bruços sobre a cama, ficou imóvel com os cabelos esparsos pelas espáduas.

Contemplou-a Pereira largo tempo sem saber que pensar, que dizer.

Súbito se inclinou sobre o corpo da filha e ao ouvido lhe segredou com muita energia:

— Nocência, daqui a bocadinho Manecão chega da roça... Você há de ir para a sala... se não lhe fizer boa cara, eu a mato.

E erguendo a voz:

— Ouviu? Eu a mato!... Quero antes vê-la morta, do que... a casa de um mineiro desonrada...

Saiu às pressas do quarto, deixando Inocência na mesma posição.

— Pois bem! murmurou ela, já que é preciso... morra eu!...

[...]

Visconde de Taunay. Inocência. São Paulo: Moderna, 1994.


1. Ambientado em Mato Grosso, na fronteira com Minas Gerais, *Inocência* é um romance muito bem articulado. Leia o fragmento e responda as questões a seguir.

a) Os primeiros parágrafos do capítulo XXXVII – Cenas íntimas são usados para descrever o estado de Inocência ao conhecer o noivo. É o estabelecimento da situação inicial. Identifique-a.

b) Identifique a quebra da situação inicial, o momento em que algo diferente acontece.

c) O desenvolvimento da história ocorre entre a situação inicial e o estabelecimento do conflito, ou seja, o estabelecimento de uma situação-limite. Identifique o desenvolvimento e o conflito.

d) O que é possível saber a respeito do espaço e do tempo em que ocorrem os fatos desse capítulo?



2. Nos fragmentos a seguir, há um termo que é responsável pela relação estabelecida em cada um dos períodos que compõem o enunciado. Que termo é esse? Explique a relação que esse termo estabelece no texto.

a) “(...). – Mas você não tem febre?... (...)”

b) “(...). Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa.”

c) “Vinha sereno, mas com ar decidido.”

d) “- Pois bem! murmurou ela, já que é preciso... morra eu!...”

e) “E que tal?”

3. Releia o fragmento, observe a linguagem e responda.

a) Como é a linguagem do autor?

b) Retire do texto, exemplos de linguagem coloquial regional.




4. Identifique o recurso utilizado pelo autor do texto nos seguintes trechos. Qual é o efeito de sentido provocado por esse recurso?

“(...). Tudo... tudo... foi inútil!”; “Cirino, Cirino, volta, vem tomar-me...”; “(…), com um vestido todo azul... leve, leve!”; “(…) porque há de ser infeliz... muito!... muito!...”; “Sempre ele... ele!”, “Isto é mentira! É mentira!”

5. Explique o efeito de sentido causado pelo ponto de interrogação seguido de reticências nos trechos a seguir.

“- Mas você não tem febre?...”; “(…). Por que se socou assim no quarto?...”; “(…). É, ou não, o seu noivo?...”

6. As reticências foram usadas várias vezes nas falas da personagem Inocência. Que funções elas desempenham no texto? Justifique sua resposta com trechos do texto.



7. Explique por que o autor do texto repete várias vezes o ponto de exclamação seguido de reticências. Retire do texto os trechos que comprovem sua resposta.

8. Levando em conta a condição de produção do romance *Inocência*, releia o capítulo XVII – cenas íntimas e responda:

a) Quem é o autor ou quem diz?

b) Para quem diz?

c) Como diz?

d) Por que diz ou qual a finalidade/objetivo do gênero?



9. Aponte os recursos lexicais ou verbais utilizados para não repetir os nomes:

a) Pereira:

b) Manecão:

c) Inocência:

10. No trecho “Por que se socou assim no quarto?...”, a palavra “socou” está escrita diferente para indicar que está empregada com um sentido diferente do usual ou literal. Procure o significado dessa palavra no dicionário. Releia o trecho e explique o significado dessa palavra no contexto.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

Acertei todas as respostas, mas acrescento que no Teste 5, discordo que a resposta seja atrelada apenas à obviedade de se apreciarem múltiplos de 12... Fernanda pode também gostar dos números 96 e 540 pelo simples fato de neles o primeiro dígito ser maior que o segundo. Da mesma forma, ela pode não gostar dos números 45 e 250 não por não serem múltiplos de 12, mas por ambos apresentarem o primeiro dígito com valores menores que o segundo.

Neste raciocínio, o terceiro dígito destes números funciona apenas como um “floreio”.

Deste modo, as respostas poderiam ser “132” (para o entendimento de “Fernanda gostar de números múltiplos de 12”) e/ou “93” (para o raciocínio de “Fernanda gostar de números com o primeiro dígito maior que o segundo”).

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/testes/teste-relampago-de-qi/>>. Acesso em: 20 de ago. 2017.

1. O autor do texto discorda que

- (A) Fernanda pode gostar dos números 96 e 540 pelo fato de neles o primeiro dígito ser maior que o segundo.
- (B) a resposta esteja atrelada apenas à obviedade de se apreciarem múltiplos de 12.
- (C) o fato de o primeiro dígito ser maior do que o segundo.
- (D) o terceiro dígito funciona apenas como um floreio.

2. Em sua opinião, qual a finalidade do comentário que você leu?

O comentário é caracterizado, em geral, como um gênero que analisa algum assunto, um fato ocorrido, uma questão polêmica, um filme etc. O comentário tende a ser de base argumentativa, visto que se caracteriza, entre outras coisas, por apresentar um ponto de vista. Além disso, apresenta vocabulário e linguagem acessível, por sua extensão de natureza breve. O comentário circula em sites de qualquer natureza (científica, jornalística, rede social etc.) apresentando interpretação, análise ou crítica sobre o que foi lido. Além da esfera cibernética, o comentário pode também estar presente em jornais ou revistas (pontos de vista de jornalistas ou críticos frente a algum fato ou produto). Na modalidade oral, o comentário aparece em jornais de circulação nacional: exemplo de comentário nessa modalidade é a apreciação do jornalista Arnaldo Jabor sobre fatos recentes abordados pela mídia.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades propostas 3, 4, 5 e 6.

Texto I

Não entendo de paleontologia, não obstante ache um estudo maravilhoso, fico pensando. Essa barata é bem evoluída em termos de espécie no planeta, e já tem 299 milhões de anos, a quanto tempo esse inseto já vinha evoluindo para chegar na idade que morreu com tal evolução? Se nós tivéssemos o mesmo tempo de evolução como seríamos? Claro! Ninguém vai responder a isso, mas será que estaríamos na Terra ainda? Será que os mamíferos sobrevivem a tanto tempo? Se sim, teremos que melhorar muito em todos os sentidos possíveis, se não, então devo crer que somos menos evoluídos que as baratas ... Triste conclusão.... Parabéns ao maravilhoso trabalho de vocês. Abraços.

Texto II

Hoje, ao ler esta coluna, fiquei sabendo que as baratas já estão vagando pela terra a mais de 299 milhões de anos. Foi muito interessante constatar que no Brasil foi encontrado um dos fósseis mais antigos deste grupo. Podemos fazer uma reflexão a mais, e concluir que as baratas alcançaram durante sua evolução, um “desenho” e um modo de vida muito eficiente, a ponto de elas terem sobrevivido às extinções em massa do permiano e do cretáceo. E a extinção da megafauna artrópode do carbonífero. Elas com certeza se encontram dentro do seletivo grupo que o paleontólogo britânico Richard Fortey, chamou de “sobreviventes - animais e plantas que o tempo deixou para trás”. Ou seja, animais vivos que tem uma longa história no registro fóssil. Abraço.

Os dois textos falam principalmente sobre o quê?

4. Que reflexão sobre evolução aparece apenas no texto I?

5. Os dois textos, em relação ao tema, podem ser complementares?

6. No trecho “concluir que as baratas alcançaram durante sua evolução, um “desenho” e um modo de vida muito eficiente”, que sentido tem a palavra “desenho”?



Leia os textos e, a seguir, responda às atividades 7 e 8.

Texto I

Ótimo texto! Levanta muitos pontos interessantes para ambos os lados e nos faz refletir quanto à natureza da condição humana. É fácil compreender como genes relacionados à violência poderiam suprimir genes mais 'pacíficos' em uma população, mas acho que é preciso um pensamento mais "iluminado" para melhor elucidar a situação. Mesmo que, de fato, existam genes relacionados à violência, existem também muitos outros genes relacionados à empatia, sendo estes responsáveis por nos permitir viver em sociedade. Além de que fatores sociais como a cultura exercem grande influência em nosso comportamento, e não podem ser desprezados.

Texto II

Acredito que o domínio pelo poder sempre foi e sempre será exercido por aqueles que o detêm com o intuito de mantê-lo, muitas vezes pelo próprio ego, e outros lutarão para alcançá-lo custe o que custar. Na própria natureza o uso da violência é empregado, levando a óbito até mesmo animais geneticamente diferentes dos humanos, seja para conquistar uma fêmea e continuar transferindo sua herança genética, seja para delimitar um território. Percebo que enquanto existe interesse, existe alguma forma de violência latente pronta para aflorar, diretamente ou indiretamente contra o oponente. A suposta diminuição da violência, em todos os sentidos, não ocorreria ainda que as necessidades de todos fossem atendidas plenamente, o que também é improvável, porque, caso isso ocorresse, outros desejos surgiriam.

Disponível em: <https://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/4896/n/matar_o_semelhante:_genetica_ou_cultura/>. Acesso em: 20 de ago. 2017.

7. Em sua opinião, as posições dos autores dos comentários que você leu são opostas ou similares? Comprove sua resposta com trechos dos textos lidos.

8. Retire do texto dois exemplos de opinião dos autores do texto.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

Parabéns pelo texto: bem claro e acessível até para pessoas que, como eu, amam a natureza e tem poucos conhecimentos técnicos. A linguagem que vc usou despertou o interesse e mesmo sendo professora de língua portuguesa eu decidi usar seu texto para interpretação numa prova e estou certa de que os alunos vão curtir bastante pq traz informações relevantes e atuais. Além de ser muito interessante para nós tb que vivemos aqui perto do litoral de Cabo Frio (RJ)

Disponível em: <<http://chc.org.br/cemiterio-de-navios/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

9. Que tipo de linguagem foi utilizada no comentário que você leu?

10. Qual é o principal assunto tratado no texto?



ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, os dois comentários, a seguir, foram publicados no Jornal Folha de S. Paulo, versão digital, em razão da publicação, nesse mesmo jornal, de uma reportagem acerca do pedido de indenização e desculpas dos danos sofridos pelos índios vaimiri-atroari durante a ditadura militar. De acordo com a reportagem, estipula-se que cerca de 2.650 índios dessa etnia tenham morrido em consequência das obras de abertura da rodovia que liga Manaus (AM) a Boa Vista (RR). Essa obra foi realizada pelo exército brasileiro entre 1968 a 1977. Os dois comentários em estudo foram escritos por leitores da Folha de S. Paulo. Vale lembrar que a opinião dos leitores sobre as notícias e as reportagens publicadas em jornais e revistas não representam a opinião desses jornais e revistas sobre os fatos relatados. Comentários, sejam de qual natureza, são produzidos a partir da impressão e da opinião dos leitores sobre o que é relatado, exposto, divulgado ou noticiado.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades, 1, 2 e 3.

TEXTO 1

Na construção da Transamazônica, por parte dos milicos dos anos 70, morreram 8000 índios de 29 etnias diferentes. Duas delas (Jiahui e Tenharim) foram completamente extintas.

Fabrizio Wrolli

1. No último trecho do texto 1, a quem ou a quê o autor do texto se refere com a expressão “duas delas”?

2. Retome o texto 1. Esse texto apresenta predominantemente uma opinião do autor ou um fato? Justifique.

3. Mesmo que o comentário em questão apresente predominantemente um fato ainda é possível inferir a opinião do autor sobre algo? Que pistas são dadas pelo autor para essa possível inferência?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

TEXTO 2

Dentro desta lógica, creio que os índios brasileiros deveriam exigir desculpas e uma indenização dos portugueses por terem invadido suas terras há mais de 500 anos, dizimado sua civilização, matado milhões de indígenas e tomado a quase totalidade de suas terras e riquezas nelas contidas.

Eduardo Mammini

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1912279-procuradoria-quer-indenizacao-e-desculpas-a-indios-por-violacoes-na-ditadura.shtml/>>. Acesso em: 28 ago. 2017

4. Em relação ao Texto 2, responda: É possível perceber um certo tom de ironia no texto. A partir de qual(ais) colocação(s) feita(s) pelo autor é possível chegar a essa conclusão?

Leia os textos e responda as atividades de 5 a 10.

Os textos, a seguir, são comentários de duas leitoras do site do Jornal Conceito Saúde sobre uma matéria assinada por Carlos A. S. Martins de Barros, Coordenador do Departamento de Psicoterapia da Associação Brasileira de Psiquiatria, a respeito de uma estratégia psicossocial chamada psicoeducação.

TEXTO 3

Ao ler a matéria sobre “Psicoeducação” do Dr. Carlos Alberto S.M. de Barros, chamou-me a atenção esta estratégia que está sendo implantada na área da psiquiatria em relação às doenças mentais. Trata-se de atividade fraterna que dá um apoio psicossocial aos familiares de pacientes nos tratamentos.

Graziela Prates Balbinoti - Acadêmica de Pedagogia / UFRGS.

Disponível em: <<http://www.jornalconceitosauade.com.br/comentarios-dos-leitores/>>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado)

TEXTO 4

Li atentamente o texto escrito pelo psiquiatra Dr. Carlos Alberto Barros sobre Psicoeducação: estratégia psicossocial de grande importância por possibilitar um processo de conhecimento e conscientização da doença da qual o paciente está acometido. A abordagem da matéria foi brilhante até porque deixa clara a importância do seu diagnóstico para o devido tratamento. Parabéns à Direção do Jornal Conceito Saúde!

Débora Nunes, Estudante.



5. A respeito dos Textos 3 e 4:

a) Qual a opinião da autora do texto 3 a respeito da psicoeducação, tema da matéria publicada no site do Jornal Conceito Saúde?

b) E qual a opinião da autora do texto 4 sobre essa estratégia psicossocial?

6. No texto 4, a autora comenta sobre a matéria a respeito da psicoeducação. Qual a opinião da autora a respeito dela? A autora do texto 3 também expressa sua opinião a respeito da matéria?

7. Em comparação às opiniões das autoras a respeito da psicoeducação e da matéria, pode-se afirmar que elas são complementares, semelhantes ou contraditórias? Justifique sua resposta.



8. Aponte as diferenças e semelhanças entre os textos em relação ao tema, à finalidade e à estrutura. Justifique. Se um dos dois textos pertencesse a outro gênero textual, eles se assemelham em relação a quê?
9. Pode-se afirmar que a autora do texto 4 se dirige especificamente a um/uma interlocutor(a)? Justifique. Quais são os possíveis interlocutores de um comentário?
10. Retome o texto 4. No trecho “A abordagem da matéria foi brilhante até porque deixa clara a importância(...)”, a expressão “até porque” dá uma ideia de quê? Explique a estratégia argumentativa construída com o uso do “até” antecedendo a conjunção explicativa “porque”.

UNIDADE 8

ATIVIDADES

Caro/a estudante, leia as informações acerca do gênero Editorial.

Editorial é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista, ou de qualquer outro órgão de imprensa a respeito de acontecimentos importantes no cenário nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático, equilibrado e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Características de um editorial

- ▶ Expressa a opinião do jornal sobre um assunto da atualidade e quase sempre polêmico;
- ▶ Intenção de persuadir os leitores, esclarecer ou alterar seus pontos de vista, alertar a sociedade e, às vezes, até mobilizá-la;
- ▶ Tese ou ponto de vista fundamentado por comparações, exemplificações, depoimentos, pesquisas e dados estatísticos, citações, retrospectivas históricas etc.;
- ▶ Estrutura convencionalmente organizada em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ▶ Linguagem clara, objetiva e impessoal; uso da variedade padrão formal da língua.

Português Linguagens - Literatura - Produção de Texto – Gramática. Ensino Médio - Vol. Único. Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar / ATUAL.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Propaganda a ser limitada

É GRANDE a força do lobby de cervejarias, TVs e agências de propaganda. Mais uma vez, conseguiu evitar que a publicidade de cervejas fosse equiparada a das demais bebidas alcoólicas e proibida das 6h às 21h.

O projeto de lei do Executivo restituindo um pouco de lógica à legislação que regula a propaganda de álcool estava pronto para ser votado. Mas um acordo entre parlamentares e governo conseguiu retirar a urgência da proposta, que agora fica sem prazo para ir a plenário. A julgar pelos precedentes, isso dificilmente ocorrerá antes dos Jogos Olímpicos de Pequim, em agosto, ou quem sabe da Copa de 2014.

Em termos de saúde pública e ciência, não há justificativa para tratar a publicidade de bebidas alcoólicas de qualquer gradação de forma diversa da do tabaco, que é vedada quase totalmente.

O álcool é uma droga psicoativa com elevado potencial para provocar dependência. Estudo da Organização Mundial da Saúde atribui ao abuso etílico 3,2% das mortes ocorridas no planeta (cerca de 1,8 milhão de óbitos anuais). Metade delas tem como causa doenças, e a outra metade, ferimentos. No Brasil, dados da Secretaria Nacional Antidrogas (2005) apontam que 12,3% da população entre 12 e 65 anos pode ser considerada dependente.

Não se trata de proibir o consumo de álcool, mas esses números deixam claro, por outro lado, que ninguém deveria ser estimulado a beber. A propaganda é uma atividade legítima para a esmagadora maioria dos produtos e serviços existentes. O caso das drogas lícitas é uma exceção. A Constituição Federal, em seu artigo 220, prevê restrições a esse tipo de publicidade.

Não faz, portanto, sentido a campanha que a Associação Brasileira de Agências de Publicidade mantém desde o final de abril afirmando que a restrição à publicidade de cervejas teria o mesmo efeito que proibir “a fabricação de abridores de garrafa”.

Louvar as virtudes reais ou imaginadas de abridores de garrafa não costuma levar jovens a consumir quantidades crescentes de drogas psicotrópicas. Já a propaganda de cerveja o faz.

(Folha de São Paulo)

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1105200802.htm/>>. Acesso em: 10 de ago. 2017.

1. Os jornais e revistas expressam seu ponto de vista a respeito de um tema abordado, por meio dos editoriais. Esse gênero pode ser escrito para fazer uma crítica, ou um elogio a algo ou alguém, para fazer sugestões ou estimular a reflexão. No editorial em análise, o jornal deixa claro o seu ponto de vista, ou seja, a sua tese, o seu posicionamento. Em que parágrafos essa tese é mostrada pela primeira vez?

2. Elabore a tese a partir do segundo/ terceiro parágrafos e do contexto.

3. Essa tese é contra ou a favor da liberação de anúncios de cerveja?

4. Qual é o tema que é abordado nesse editorial? Por que esse tema estava sendo debatido no país naquele momento?



5. Alguns argumentos contrários à liberação da propaganda de cervejas, que na atualidade são consideradas bebidas diferentes das demais, são citados no texto.

a) Cite os argumentos apresentados no texto contra os seguintes fatos:

* *cerveja é droga diferente de tabaco:*

* *proibir a propaganda de cerveja seria o mesmo que proibir a fabricação dos abridores de garrafa:*

b) O editorial tem uma estrutura relativamente simples, pois apresenta uma ideia principal (tese), que expressa o ponto de vista, o posicionamento do jornal sobre o tema; um desenvolvimento, constituído por parágrafos que fundamentam a ideia principal; e uma conclusão, geralmente formulada no último parágrafo do texto. No 4º e 5º parágrafos, são apresentados dois argumentos consistentes, construídos a partir de comparações, depoimentos de autoridades, dados estatísticos de pesquisa, etc. Identifique no desenvolvimento do texto lido um desses recursos.

6. Qual é a finalidade desse texto?

7. No trecho “Não se trata de proibir o consumo de álcool, mas esses números deixam claro, por outro lado, que ninguém deveria ser estimulado a beber.”, o elemento (articulador) anafórico “esse” retoma o quê?



8. No fragmento “ Não faz, portanto, sentido a campanha que a Associação Brasileira de Agências de Publicidade mantém desde o final de abril afirmando que a restrição à publicidade de cervejas teria o mesmo efeito que proibir a fabricação de abridores de garrafa.”, a palavra “portanto, “ nesse contexto, estabelece relação de quê?

9. Transcreva um fato do texto.

10. Quem é o locutor desse texto?

UNIDADE 9

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 6.

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar lixo em outra localidade, por que não o fazer em local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para a sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência.

Olha o exemplo que passamos aos mais jovens!

Quem aprende errado coloca em prática o errado! Olha o perigo!

Disponível em <http://conversadeportugues.com.br/2015/09/enem-2014-editorial>> Acesso em 20 ago. 2017 (adaptado).

1. Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual. Sendo assim, qual é esse objetivo?

2. O texto é um tecido de palavras, expressões e ideias entre outros aspectos. Nesse sentido, é possível estabelecer relações lógico-discursivas construídas a partir de conjunções, advérbios entre outros elementos textuais. No trecho, “A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia.”:

a) Aponte uma expressão que tem ideia de modo.

b) Gramaticalmente, essa expressão classifica-se como?

3. De acordo com o texto, como é vista a reciclagem do lixo doméstico?

4. Retire do texto:

a) Um fato:

b) Uma opinião:

5. Nos textos podem ser observadas relações entre as partes, uma vez que o texto é um tecido, nessa articulação de ideias podem ser identificadas repetições ou substituições que contribuem para continuidade. No fragmento: “Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões.”, o termo “lo” se refere a quê?

6. Um texto é uma rede de relações, ou seja, há uma espécie de hierarquia entre as informações ou ideias apresentadas, de modo que umas convergem para o núcleo principal do texto, enquanto outras são apenas informações adicionais, acessórias, que apenas ilustram ou exemplificam o que está sendo dito (Prova Brasil). Considerando essa abordagem, retire do trecho a seguir a parte que traz a principal informação:

“A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi.”

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 7, 8 e 9.

Além da dose

Editorial Folha de SP

A proibição da venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos é uma daquelas leis que jamais foram cumpridas com rigor no Brasil. Uma pesquisa recente encomendada pelo governo do Estado de São Paulo mostrou que um em cada cinco adolescentes entre 12 e 17 anos bebe regularmente, e quatro em cada dez conseguem comprar álcool sem restrições. Diante desse quadro, é salutar a nova lei estadual que busca endurecer as regras contra o consumo de álcool por adolescentes.

Em vigor desde o fim de semana passado, a legislação impõe multas de R\$ 1.745 a R\$ 87.250 a estabelecimentos que vendam bebida alcoólica a menores de idade. Assim como ocorreu com a bem-sucedida lei antifumo, a expectativa de punição deve reforçar os controles de bares e supermercados e tornar mais difícil o acesso de adolescentes ao álcool.

Idealizada segundo as regras da “tolerância zero”, a nova Lei Antiálcool erra, porém, ao transferir para os estabelecimentos comerciais a total responsabilidade pelo consumo de bebida por menores, mesmo em situações que não estão sob seu controle.

O ponto mais contestável é o enquadramento do comerciante ainda que a bebida seja comprada legalmente por um maior e repassada a um menor. Não é razoável imaginar que os bares tenham bedéis para verificar e proibir, por exemplo, um pai de oferecer um copo de cerveja a seu filho. A pena, se coubesse, deveria recair sobre o adulto irresponsável, não sobre o comerciante.

O Sindicato de Bares e Restaurantes também reclama, com razão, da multa a quem vender bebida para jovem com documento de identidade falsificado. A não ser que se trate de uma montagem grosseira, é exigir demais que os vendedores se transformem em peritos a detectar fraudes em carteiras.


O terceiro aspecto sob contestação, a obrigatoriedade de geladeiras separadas para bebidas alcoólicas e outras, também é controverso. Além de gerar custo extra para os comerciantes - que pode ser expressivo em alguns casos -, sua utilidade é duvidosa.

A nova lei acerta ao reforçar restrições e impor multas mais pesadas, mas exagera na dose nos pontos acima mencionados - que deveriam ser revistos.

Disponível em: <<http://educablogport.blogspot.com.br/2011/11/leitura-compreensao-de-texto-e-analise.html>> Acesso em: 20 de ago. 2017.

7. Expor uma tese, naturalmente, exige a apresentação de argumentos fortes, consistentes e bem fundamentados. O que são argumentos?

8. Retire do primeiro parágrafo um argumento de provas.

- 
9. Construa uma justificativa plausível que mostre por que esse é um argumento de “provas” capaz de sustentar a tese defendida.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.

[...]

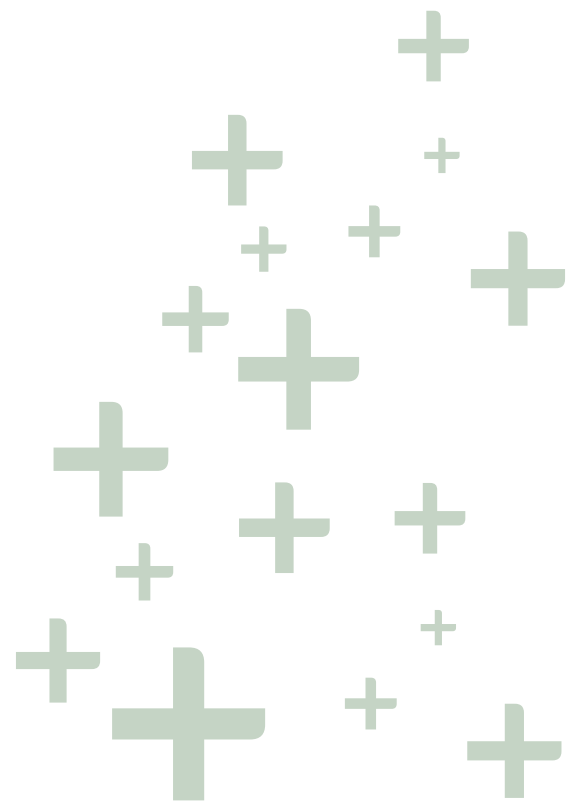
A pessoa em questão estimula o ataque. Em sua página, fui brindado com uma foto deformada e com uma caracterização delirante, saída da pena de quem parece não ter mais nada a perder e, eventualmente, algo a ganhar. Na avalanche de comentários, se escapa qualquer referência ao indivíduo, vou lá e corto. Peço aos leitores que não cite nomes. (...)

Fazendo-se de vítima, mas intimamente celebrando uma vitória porque o autovitimização faz parte do seu caráter, vem agora posar de cavaleiro impoluto, embora diga aos quatro cantos que seu objetivo é cavar a demissão daqueles que tem a pretensão sejam seus desafetos. Não, não! Quem escolheu as armas limpas nessa história fui eu. Há muito tempo venho ignorando as baixarias. Basta ler o que lá vai. E dou de ombros ao jogo sujo em respeito aos meus leitores, que cobram de mim textos como os que selecionei para o livro: debate de ideias, sem fulanização. Foi isso que fez deste blog uma referência de muita gente, felizmente lido em toda parte. (...)

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/editorial/>> Acesso em: 20 de ago. 2017.

10. No trecho “E dou de ombros ao jogo sujo em respeito aos meus leitores, que cobram de mim textos como os que selecionei para o livro: debate de ideias, sem fulanização.”, o que sugere a palavra “fulanização”?

ANOTAÇÕES



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?






IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

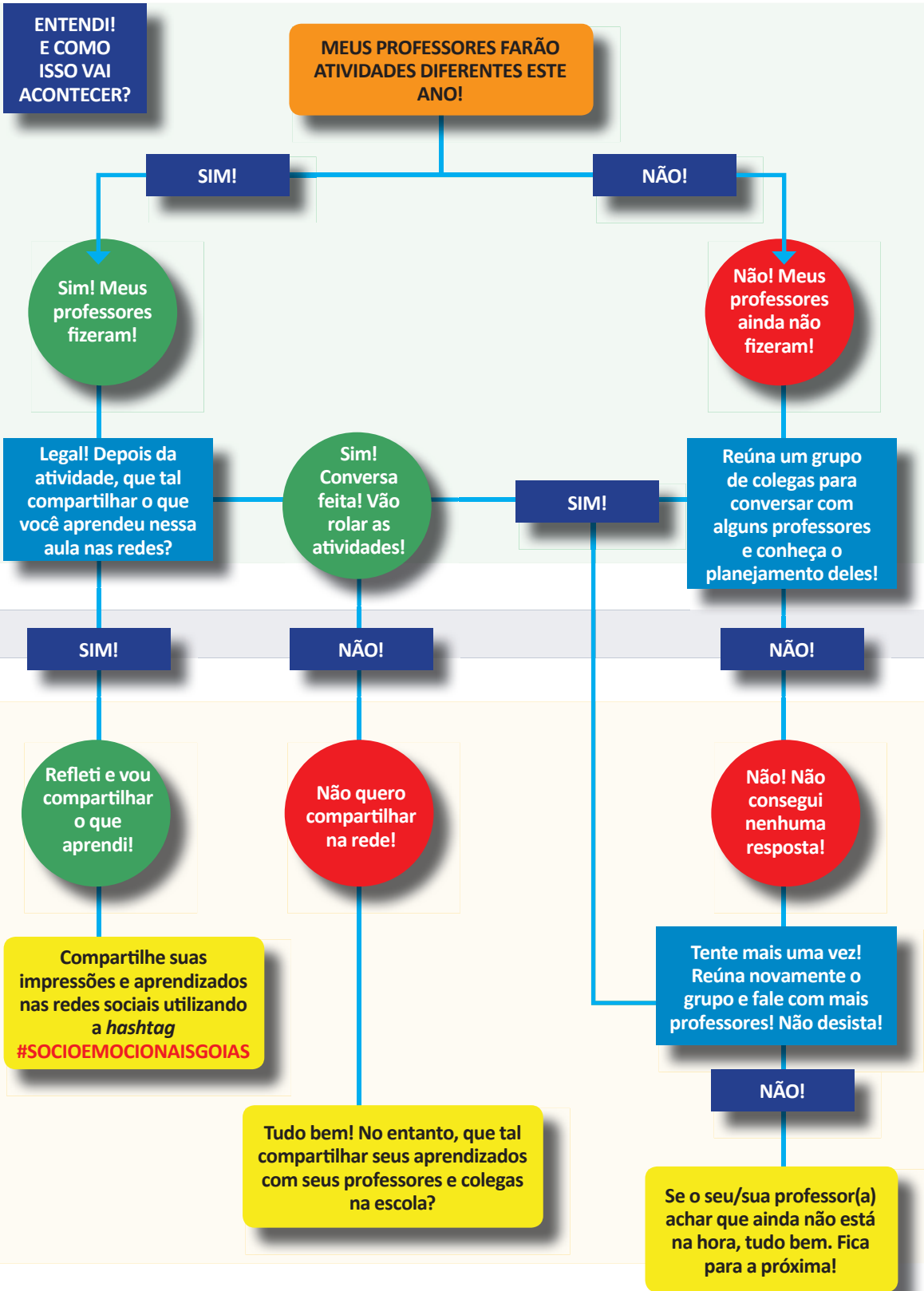
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 <p>Relacionamento consigo mesmo</p> <p>Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!</p>	 <p>Relacionamento com outros</p> <p>Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.</p>	 <p>Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los</p> <p>Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.</p>	 <p>Tomar decisões responsáveis</p> <p>Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.</p>	 <p>Abraçar novas ideias, ambientes e desafios</p> <p>Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.</p>
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.